

Kássia Martins Machado
Luiza Lizliê Lopes Xavier
Niviane Lopes de Moura
Thaís Fasolo Sobreira



Prof. Orientador: João Pedro Scussel Feranti
Mentora: Raqueli Teresinha França

Kássia Martins Machado
Luiza Lizliê Lopes Xavier
Niviane Lopes de Moura
Thaís Fasolo Sobreira

Sinantrópicos do Pampa

Ediurcamp

Bagé, RS

2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

**PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE
MEDICINA VETERINÁRIA MÓDULO III - CAMPUS ALEGRETE**

Organizadores

Adriana Lucke Stigger

João Pedro Scussel Feranti

Raquel Teresinha França



 EDIURCAMP

Bagé, RS

2021

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha

Av. Tupy Silveira, 2099. CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil

Telefone: (53) 3242-8244 – Ramal 1102

E-mail: ediurcamp@urcamp.edu.br

Site: www.ediurcamp.urcamp.edu.br

FAT - Fundação Áttila Taborda**Presidente:**

Lia Maria Herzer Quintana

URCAMP – Centro Universitário da Região da Campanha**Reitora:**

Lia Maria Herzer Quintana

Diretora Acadêmica:

Jane Margarete Vilaverde

Coordenadores Acadêmicos da Graduação I:

Glauber da Silva Pereira

Rita Luciana Saraiva Jorge

Gerente Financeiro

Nélson Sonaglio

Editor(a) chefe

Ana Cláudia Kalil Huber

Editor(a) Auxiliar

Clarisse Ismério

Assessora Técnica

Bibl. Maria Bartira N. C. Taborda

Diagramação

Alessandra Almeida de Menezes

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber

Clarisse Ismério

Elisabeth Cristina Drumm

Marilene Vaz Silveira

Marília Pereira de A. Barbosa

Sandro Moreira Tuerlinckx

Dra. (Urcamp)

Dra. (Urcamp)

Dra. (Urcamp)

Me. (Urcamp)

Me. (Urcamp)

Dr. (Urcamp)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S615 Sinantrópicos do Pampa. / Kássia Martins Machado, Luiza Lizliê Lopes Xavier, Niviane Lopes de Moura, Thaís Fasolo Sobreira. - Bagé: Ediurcamp, 2021. 98p.

ISBN: 978-65-86471-18-2

1. Animais Sinantrópicos - Bioma Pampa. I. Machado, Kássia Martins. II. Xavier, Luiza Lizliê Lopes. III. Moura, Niviane Lopes de. IV. Sobreira, Thaís Fasolo. V. Título.

CDD: 636.0896

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT/URCAMP
Bibliotecária Responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/782

APRESENTAÇÃO

O projeto integrador “Desafio Silvestre: Sinantrópicos do Pampa” foi uma demanda inserida na plataforma (Sou I) pela Médica Veterinária Raqueli Teresinha França, professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) , com a orientação do professor João Pedro Scussel Feranti, trazendo como problema abordar formas de prevenir as zoonoses causadas pelo contato com animais silvestres, sem incentivar a morte desses animais e tendo as crianças como público-alvo.

Este trabalho tem por objetivo informar e sensibilizar as crianças, seus familiares e professores, também a sociedade em geral sobre as medidas preventivas das zoonoses transmitidas pelos animais sinantrópicos que foram estudados (coruja suindara, gambá-de-orelha-branca, graxaim-do-campo e lagarto teiú). Além disso, destacar essas espécies para o equilíbrio ecológico, evitando a extinção desses animais.

Através dos produtos elaborados espera-se, além de informar as crianças sobre as particularidades dessas espécies que serão estudadas, conscientizar sobre as atitudes adequadas quando estiverem na presença desses animais e esclarecer sobre a taxonomia, os hábitos alimentares e comportamentais.

Tendo em vista a desinformação da população a respeito dos animais sinantrópicos, que são espécies silvestres vivendo em ambientes que permitem a interação com os seres humanos, como ocorre nos centros urbanos. É de extrema relevância compartilhar saberes sobre as principais zoonoses transmitidas por esses animais e também divulgar informações sobre a importância dessas espécies para o funcionamento do ecossistema. Com auxílio dos livros infantis visamos fortalecer o vínculo familiar através da leitura didática e lúdica, e da realização das atividades propostas junto da família, assim aumentando o alcance desses conhecimentos.

Grupo Kalunita!

CAPÍTULO I

AS AVENTURAS
DA CORUJA
ALBA



Kássia Martins Machado
Luiza Lizliê Lopes Xavier
Niviane Lopes De Moura
Thaís Fasolo Sobreira

As Aventuras da Coruja Alba

Ilustrações
Heniele Pinheiro Leal

EM UMA NOITE, NA PRAÇA DE UMA PEQUENA CIDADE, A VOVÓ ALBA, UMA CORUJA SUINDARA, CONTAVA HISTÓRIAS DE QUANDO ERA JOVEM PARA FAZER OS SEUS NETINHOS TITO, LUNA E JUJU DORMIREM.



- VAMOS CRIANÇAS! ESTÁ NA HORA DE DORMIR! SE ACOMODEM TODOS QUE A HISTÓRIA JÁ VAI COMEÇAR. - VOVÓ ALBA PEDIU PARA AS CRIANÇAS QUE FICARAM ATENTAS PARA OUVIR A HISTÓRIA.

- QUE HISTÓRIA A SENHORA VAI CONTAR HOJE, VOVÓ? - LUNA PERGUNTOU CURIOSA.

- VAMOS VER! - A VOVÓ COMEÇOU A PENSAR - EU JÁ CONTEI A HISTÓRIA DE QUANDO UMA MULHER TENTOU ARRANCAR TRÊS PENAS MINHAS PORQUÊ ACHAVA QUE EU TRARIA SORTE?

- A SENHORA CONTOU ESSA HISTÓRIA ONTEM, VOVÓ. FOI TÃO ENGRAÇADA, A SENHORA FUGIU CORRENDO E GRITANDO "EU NÃO TRAGO SORTE! DEIXEM MINHAS PENAS!" - JUJU COMENTOU RINDO E FAZENDO TODOS RIREM.





- HUN, HUN, HUN! - VOVÓ ALBA CAI NA GARGALHADA LEMBRANDO - ESSA HISTÓRIA FOI REALMENTE ENGRAÇADA. DEIXE EU PENSAR! - A VOVÓ CONTINUO PENSANDO - EU JÁ CONTEI QUE UMA VEZ ACHARAM QUE EU TINHA PODERES MÁGICOS?



- A SENHORA CONTOU ESSA NA SEMANA PASSADA, VOVÓ. NÓS QUEREMOS HISTÓRIAS NOVAS. - RESPONDEU TITO IMPACIENTE.



AI, TUXA VIDA! - A VOVÓ PENSOU MAIS UM POUCO - EU JÁ CONTEI DA PRIMEIRA VEZ QUE EU SAI PARA BUSCAR ALIMENTOS SOZINHA?

- A SENHORA AINDA NÃO CONTOU ESSA HISTÓRIA, VOVÓ. O QUE ACONTECEU? - LUNA PERGUNTOU CURIOSA.

- FOI A PRIMEIRA VEZ QUE SAI SOZINHA EM BUSCA DE ALIMENTOS, ERA UMA NOITE COMO ESSA, EU VOAVA E CANTAVA MUITO FELIZ "UHH, UHH". - VOVÓ ALBA COMEÇOU A CONTAR - QUANDO OUVI DOIS HUMANOS CONVERSANDO.

"VEJA, UMA CORUJA! SABIA QUE ELAS SIMBOLIZAM A SABEDORIA. É UM ÓTIMO ANIMAL, NOSSA CIDADE FICA MAIS BELA COM ESSAS AVES QUE HABITAM NOSSAS PRAÇAS."

- DISSE UM DOS HUMANOS ME DEIXANDO FELIZ, POR ISSO, CANTEI MAIS ALTO.



"NÃO CHEGUEI MUITO PERJO! VOCÊ ESTÁ ESCUTANDO ESSE SOM? OUVI DIZER QUE QUANDO UMA CORUJA SOBREVOA UMA CASA E FAZ ESSE BARULHO, ALGUM MORADOR VAI MORRER." -

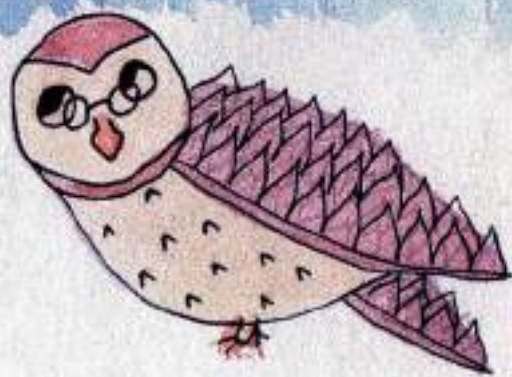
CONTRARIOU O OUTRO HUMANO.


- NAQUELE MOMENTO EU ME SENTI MUITO TRISTE CRIANÇAS, POIS EU NUNCA QUIS NENHUM MAL PARA OS HUMANOS, SAI VOANDO O MAIS RÁPIDO QUE EU CONSEGUI...



ANTES MESMO DA VOVÓ ALBA
TERMINAR DE CONTAR A
HISTÓRIA, ELA PERCEBEU QUE
SEUS
NETINHOS JÁ ESTAVAM
DORMIDO.

- PUXA VIDA! JÁ DORMIRAM!
CONTAR HISTÓRIAS ABRE O MEU
APETITE. ACHO QUE ESTÁ NA
HORA
DE DAR UMA VOLTA. - A VOVÓ DÁ
UM BEIJINHO DE BOA NOITE NOS
NETINHOS ANTES DE SAIR.





ENQUANTO A VOVÓ ALBA SAI EM BUSCA
DE ALIMENTOS, O SEU NETO TITO
RESOLVE IR EM BUSCA
DE AVENTURAS. COM TODO O CUIDADO,
ELE SAI DO NINHO PARA SE APROXIMAR
DAS PESSOAS DA
CIDADE, MESMO SABENDO QUE A VOVÓ
ALBA NÃO VAI GOSTAR DE SABER DISSO.
TITO JÁ VOO



ESCONDIDO OUTRAS VEZES E COSTUMA
PASSAR EM FRENTE A JANELA DE UM
MENINO, QUE SEMPRE
ESTÁ FECHADA. MAS, PARA A SURPRESA
DELE, DESTA VEZ, A JANELA ESTÁ
ABERTA. A LUZ ESTÁ APAGADA,
A CURIOSIDADE TOMA CONTA DE TITO,
ENTÃO, BEM DEVAGAR E USANDO A SUA
VISÃO NOTURNA, ELE


RESOLVE ENTRAR NO QUARTO. TITO
NUNCA ENTROU NO QUARTO DE UM
HUMANO ANTES, MESMO SENTINDO UM
POUCO DE MEDO, ELE RESOLVE
EXPLORAR O LOCAL TENTANDO NÃO
FAZER NENHUM BARULHO PARA NÃO

ACORDAR O MENINO. ATÉ QUE ELE VÊ
UM RATO SAINDO DE TRÁS DO
GUARDA-ROUPA E ELE RESOLVE TENTAR

PEGÁ-LO.

- ESSE RATINHO PARECE TÃO SUCULENTO. -
TITO COMEÇOU SUA PERSEGUIÇÃO VOANDO
PELO QUARTO.

TITO VOAVA PROCURANDO O RATO QUE SE
ESCONDEU ATRÁS DE UM BAÚ, ELE TENTOU
PEGÁ-LO COM UM GOLPE SURPRESA E ACABOU
DERRUBANDO TODOS OS BRINQUEDOS QUE
ESTAVAM GUARDADOS, FAZENDO A MAIOR
BAGUNÇA E ACORDANDO O MENINO COM O
BARDULHO. O MENINO SE ESCONDEU EMBAIXO
DAS COBERTAS E LIGOU SUA LANTERNA. FOI AI
QUE ELE VIU A SOMBRA DE TITO, PERCEBENDO
QUE UMA CORUIJA SUINDARA TINHA ENTRADO
NO SEU QUARTO, ELE GRITOU ASSUSTADO
CHAMANDO PEDOS
PAIS QUE ENTRARAM CORRENDO NO QUARTO.



- MEU REUSÉ É UMA CORUIJA RÁPIDO QUERIDA, TRAGA A
VASSOURA! - GRITOU O PAI DO MENINO.

A MÃE DO MENINO CHEGOU COM UMA VASSOURA NO QUARTO E
CUIDADOSAMENTE EMPURROU
TITO EM DIREÇÃO À JANELA. ELE FICOU TÃO ASSUSTADO QUE
SAIU VOANDO DESAPESERADO DE VOLTA PARA
SUA CASA. ENQUANTO ISSO, SUA AVÓ, JA HAVIA RETORNADO APÓS
FAZER O SEU LANCHINHO DA
MADRUGADA E PROCURAVA POR ELE.



- TITO! TITO! - VOVÓ ALBA GRITAVA EMITINDO UM SOM DE COMUNICAÇÃO ESPECIAL QUE APENAS AS CORUJAS PODEM ENTENDER.

A VOVÓ FICOU MUITO PREOCUPADA E RESOLVEU SAIR VOANDO AO REDOR DAS ÁRVORES EM BUSCA DO NETINHO. FOI AI QUE TITO OUVIU O CHAMADO DE SUA AVÓ E CORREU EM SUA DIREÇÃO PARA ABRAÇÁ-LA.



- O QUE ACONTECEU, TITO? POR QUE VOCÊ ESTÁ CHORANDO? - A VOVÓ PERGUNTOU PREOCUPADA AO CHEGAREM NO NINHO.
- EU ESTIVE NO QUARTO DE UM MENINO ESTÁ NOITE, A JANELA ESTAVA ABERTO E EU NÃO ACHEI QUE SERIA ERRADO ENTRAR E DAR UM OLHADINHA. MAS, EU VI UM RATINHO, NÃO RESISTI E COMECEI A PERSEGUI-LO. EU ACABEI DERRUBANDO UM BAÚ DE BRINQUEDOS, FAZENDO MUITO BARULHO E ACORDANDO O MENINO. ELE GRITOU ASSUSTADO, OS PAIS DELE VIERAM E ME COLOCARAM PARA FORA DO QUARTO COM UMA VASSOURA. - TITO CONTOU A HISTÓRIA PARA A VOVÓ.
- AI MEU DEUS! ELAS MACHUCARAM VOCÊ, TITO? - A VOVÓ PERGUNTOU LIMPANDO AS LÁGRIMAS DO NETINHO.
- NÃO, VOVÓ! ELAS APENAS ME COLOCARAM PARA FORA. EU ACHEI ISSO UMA FALTA DE EDUCAÇÃO, EU NÃO ESTAVA FAZENDO NADA DE MAIS. SÓ FIQUEI CURIOSO PARA SABER COMO ERA O QUARTO DE UM HUMANO. - TITO EXPLICOU O QUE ACONTECEU
- POR QUE ELAS NÃO ME DEIXARAM FICAR? EU SÓ QUERIA BRINCAR.
- VOCÊ NÃO DEVERIA TER ENTRANDO NO QUARTO DELE, TITO. VOCÊ SABE DAS REGRAS, NÃO PODEMOS NOS APROXIMAR DOS HUMANOS. - A VOVÓ BRIGOU COM ELE.

- MAS VOVÓ, EU SÓ QUERIA VER COMO SÃO OS HUMANOS DE PERTO. EU SÓ VEJO AS PESSOAS DE LONGE, DE CIMA DESTA ÁRVORE. POR QUE NÃO PODEMOS NOS APROXIMAR? - TITO PERGUNTOU.

- TITO, VOCÊ SABE QUE AS CORUJAS NÃO SÃO QUERIDAS PELOS HUMANOS. ELAS NÃO ENTENDEM OS NOSSOS SONS E NEM A NOSSA IMPORTÂNCIA NO FUNCIONAMENTO DO ECOSSISTEMA. AS PESSOAS NÃO SABEM QUE AO COMERMOS RATOS, ESCORPIÕES E COBRAS ESTAMOS CONTRIBUINDO PARA CONTROLAR A QUANTIDADE DESSES ANIMAIS NAS CIDADES E EVITANDO QUE ELAS TRANSMITAM ZOOSE. - VOVÓ ALBA EXPLICOU.

- O QUE SÃO ZOOSE, VOVÓ? - TITO PERGUNTOU POR SE TRATAR DE UMA PALAVRA QUE ELE NUNCA TINHA ESCUTADO.



- AS ZOOSE SÃO AS DOENÇAS QUE OS ANIMAIS PODEM TRANSMITIR PARA OS HUMANOS. POR ISSO, MUITOS NÃO QUEREM AS CORUJAS POR PERTO. - VOVÓ ALBA EXPLICOU.

- NÓS TAMBÉM TRANSMITIMOS ZOOSE, VOVÓ? - TITO PERGUNTOU PRECUPADO.

- INFELIZMENTE SIM, NÓS PODEMOS TRANSMITIR ALGUMAS BACTÉRIAS PARA OS SERES HUMANOS. POR ISSO, DEVEMOS FICAR LONGE DAS PESSOAS, TITO. É PARA O BEM DOS HUMANOS E PELA PRESERVAÇÃO DA NOSSA ESPÉCIE. ASSIM, VAMOS CONVIVER EM HARMONIA E TODOS OS ANIMAIS SERÃO TRATADOS COM RESPEITO. - A VOVÓ EXPLICOU PARA TITO QUE CONCORDOU COM ELA.

DESDE ESSE DIA, TITO ENTENDEU O MOTIVO PARA FICAR LONGE DOS HUMANOS E COMEÇOU A SAIR PARA CAÇAR JUNTO COM A VOVÓ. TODAS AS NOITES, ELE MAL PODIA ESPERAR PARA QUE JUJU E LUNA DORMISSEM E ELE E A VOVÓ PUDESSEM SAIR VOANDO EM BUSCA DE NOVAS AVENTURAS, PORQUE MELHOR DO QUE ESCUTAR AS HISTÓRIAS DA VOVÓ ALBA, ERA PODER VIVER NOVAS HISTÓRIAS COM ELA.



HORA DA ATIVIDADE!

Complete o espaço com o nome do animal que está na imagem abaixo e resolva os exercícios.

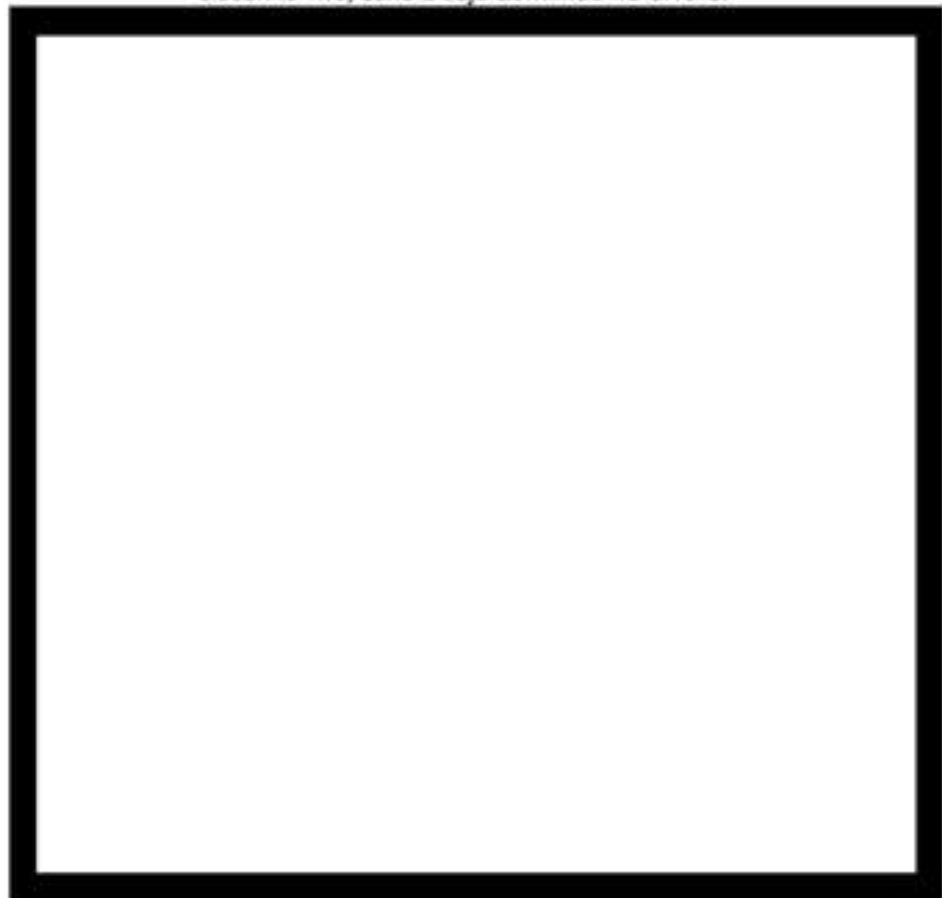


Número de letras:

Número de vogais:

Número de consoantes:

Desenhe Tito, Luna e Juju dormindo na árvore.



Labirinto! Tito fugiu do quarto do menino e acabou se perdendo. Ajude a vovó Alba a encontrar Tito escolhendo o caminho correto!



Relembrando a história!

1. Qual os nomes das netas da vovó Alba?
2. Que animal Tito perseguiu no quarto do menino?
3. O que a mãe do menino usou para tirar Tito do quarto?
4. Que história a vovó Alba contou para as crianças?

Caça-palavras!

Animais Sinantrópicos

Os animais sinantrópicos são as **espécies** que se adaptaram a viver junto aos seres humanos. Com as cidades avançando para áreas que antes eram habitadas apenas por **animais**, muitos buscam a adaptação para encontrar alimento, água e abrigo. Essa situação de desequilíbrio estimula que animais silvestres saiam de seus habitats e busquem **recursos** em centros urbanos. Esses animais são espécies da fauna urbana que convivem pacificamente com as pessoas e desempenham um papel fundamental para manter o equilíbrio **ecológico** das cidades. Entre as espécies pertencentes a esse grupo estão **aves**, lagartos, gambás, ouriços, bugios, serpentes, **morcegos** e **abelhas**. Na cadeia dos animais potencialmente nocivos temos as espécies de mosquitos, moscas, carrapatos, pulgas, cupins, traças, **baratas** e **ratos**. Algumas espécies podem se tornar pragas quando sua **população** excede a capacidade do ambiente, como no caso de formigas, escorpiões, lagartas e gafanhotos.

Animais Sinantrópicos

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

```
P O W T S B N G E M W U H Y Y A A A
S E T I N N S Y S I A S B S E G E E
O C O H W B E W T H V A I E C T T A
H T W T I Y U R N H E T E A O N H C
T E N M O R C E G O S N A E L E E E
E I O R B O B C H T F A P H Ó S Y I
U E T E A N N U D I O N M O G P M D
E I I R R E R R E A M T O G I É N Y
R B C R A T O S S N A W S P C C O H
P A D P T O P O P U L A Ç Ã O I U S
A N I M A I S S C N I I N E A E W F
D I O T S R U E I A B E L H A S O A
```

ABELHAS
ANIMAIS

AVES
BARATAS

ECOLÓGICO
ESPÉCIES

MORCEGOS
POPULAÇÃO

RATOS
RECURSOS

Cruzadinha!

A coruja suindara, também conhecida por coruja-da-igreja, vivem em áreas abertas e semiabertas, sendo encontradas em cidades e áreas rurais. Essencialmente noturnas ou crepusculares, as corujas possuem a visão desenvolvida para caçarem a noite, seus olhos são grandes e sensíveis. Seu campo de visão é de 110° , dos quais 70° são visão binocular, que possibilita a percepção de profundidade e avaliação de distância até a presa. Apesar do baixo grau de campo de visão, as corujas possuem o pescoço extremamente móvel, com uma rotação de 270° . Além da visão, a coruja utiliza sua audição bem desenvolvida para a localização das presas. Caçam em voo baixo sobre áreas de pastagens e plantações. Alimentam-se principalmente de roedores e pequenos mamíferos (marsupiais, morcegos), podendo também consumir outros vertebrados (anfíbios, répteis e pequenas aves) e insetos, contribuindo para o equilíbrio do ecossistema.

Horizontais

- 1 Essencialmente noturnas ou _____.
- 4 A coruja _____ também conhecida por coruja-da-igreja, vivem em áreas abertas e semiabertas.
- 7 As corujas possuem a visão desenvolvida para caçarem a _____.
- 8 Alimentam-se principalmente de _____ e pequenos mamíferos.

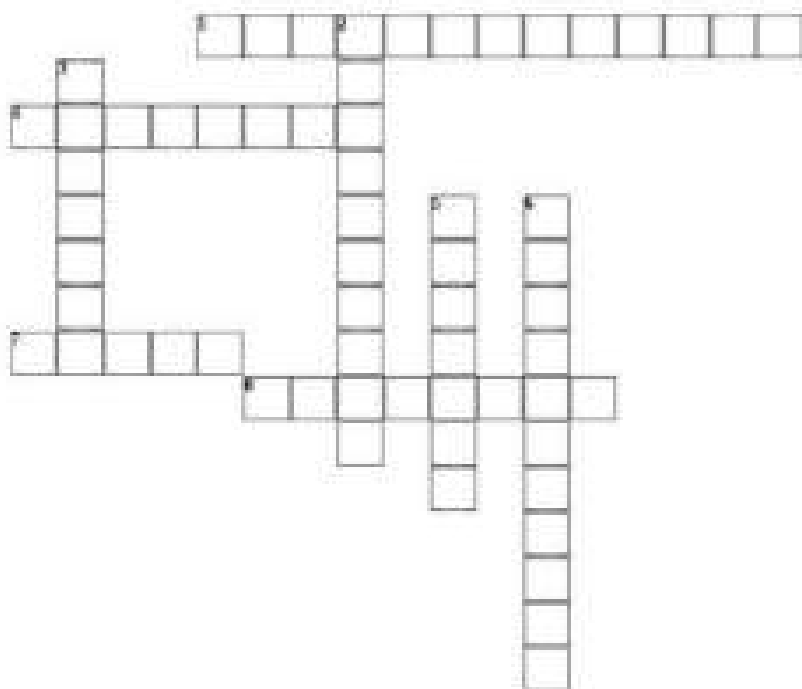
Verticais

- 2 Caçam em voo baixo sobre áreas de pastagens e _____.
- 3 A coruja utiliza sua _____ bem desenvolvida para a localização das presas.
- 5 As corujas possuem o _____ extremamente móvel, com uma rotação de 270° .
- 6 Podendo também consumir outros _____ contribuindo para o equilíbrio do ecossistema.

Após preencher as palavras na página anterior, complete a cruzadinha!

Coruja Suindara

crucifera



CAPÍTULO II

AS LIÇÕES DA MAMÃE GINA

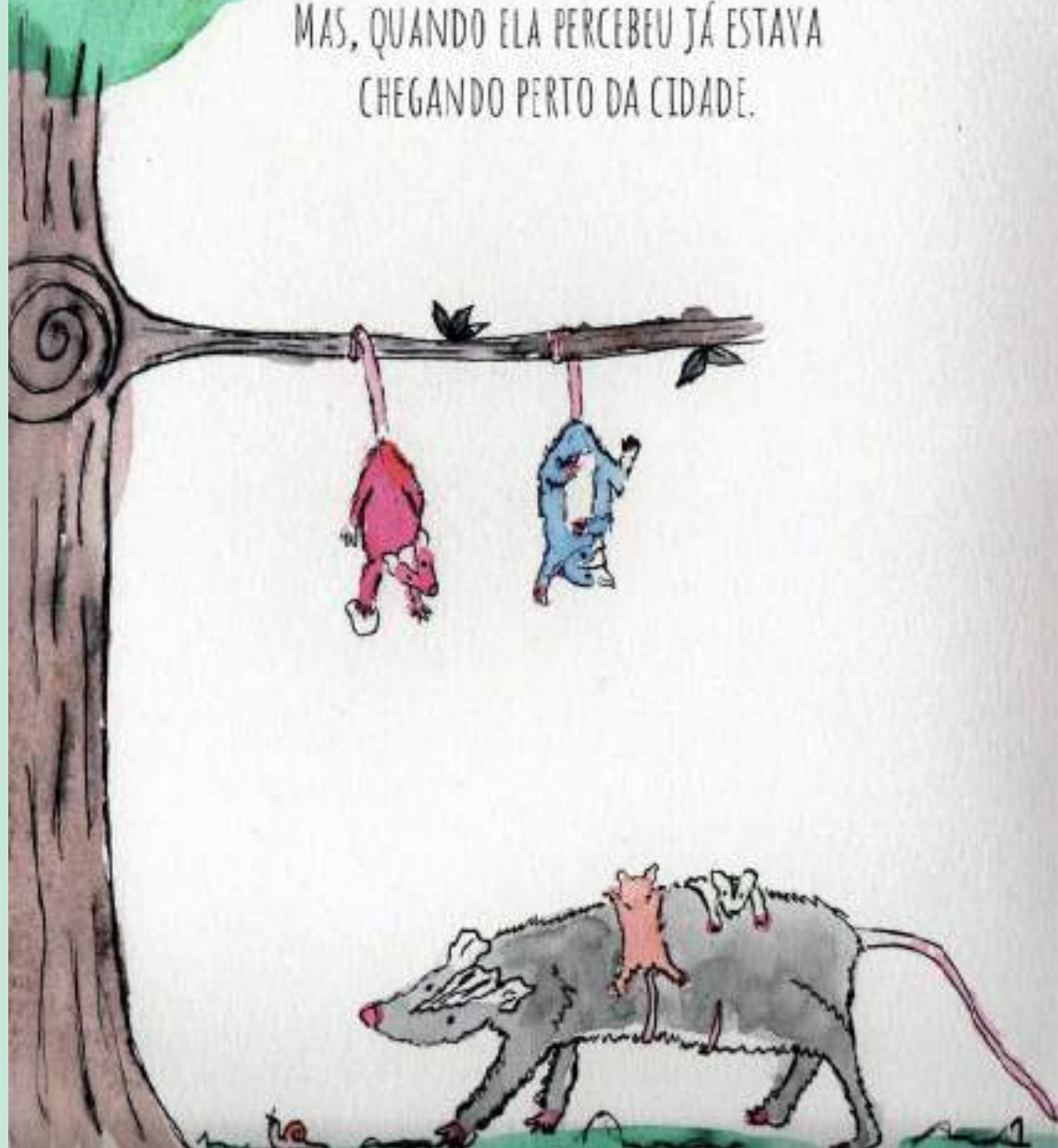


Niviane Lopes De Moura
Thaís Fasolo Sobreira
Kássia Martins Machado
Luiza Lizliê Lopes Xavier

As Lições da Mamãe Gina

Ilustrações
Heniele Pinheiro Leal

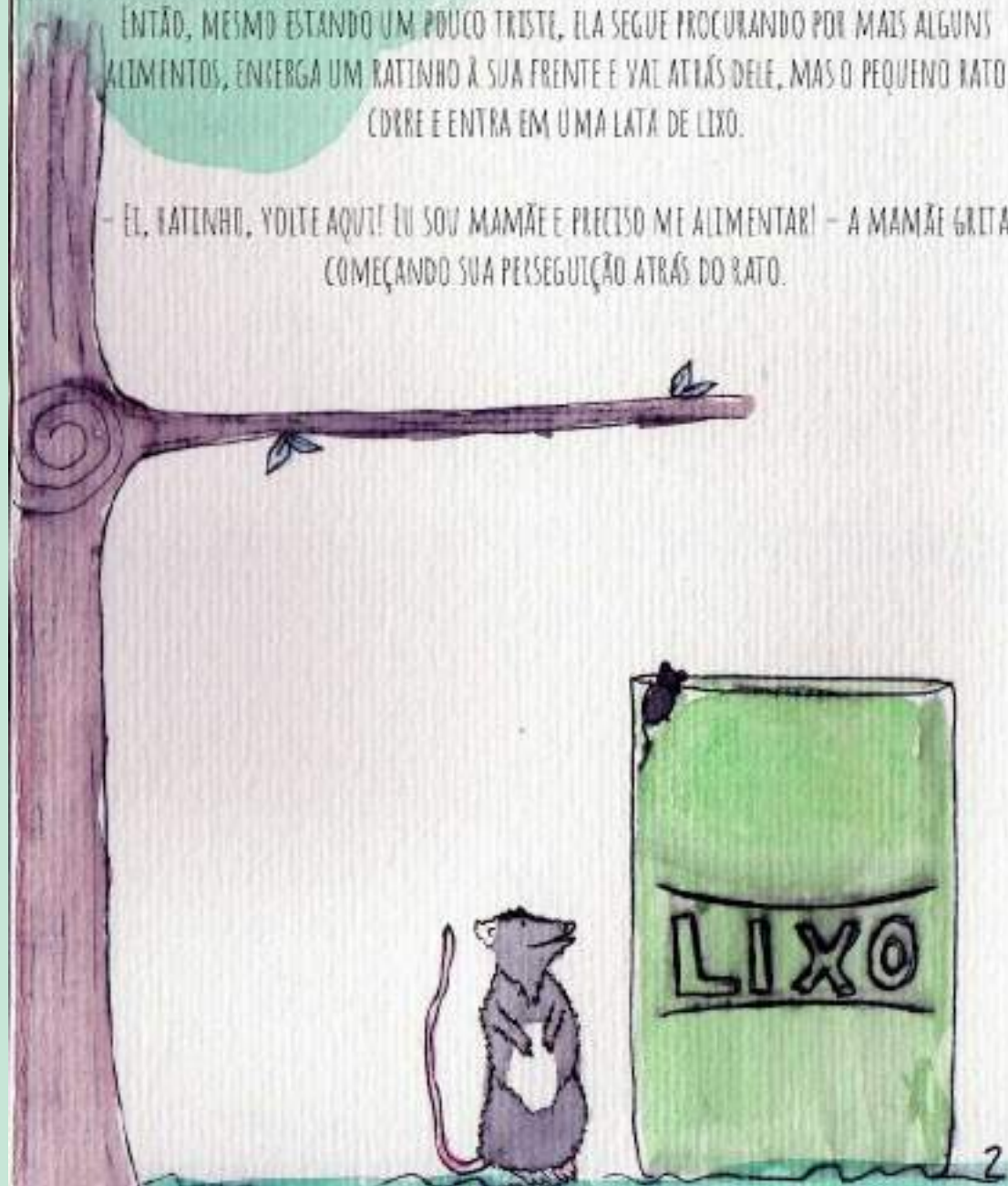
EM UMA TARDE ENSOLARADA A MAMÃE GAMBÁ, QUE SE CHAMAVA GINA, E SEUS FILHOTES DECIDIRAM IR EM BUSCA DE ALIMENTOS. A MAMÃE GAMBÁ FEZ SUA BUSCA POR TODA FLORESTA E ACABOU ENCONTRANDO ALGUMAS FRUTAS E INSETOS. MAS, QUANDO ELA PERCEBEU JÁ ESTAVA CHEGANDO PERTO DA CIDADE.



- POXA, ANTES O NOSSO TERRITÓRIO ERA TÃO GRANDE... HOJE EM DIA ESTÁ DOMINADO POR CASAS, PRÉDIOS, CARROS E MUITOS HUMANOS. - MAMÃE GINA COMENTOU OLHANDO AO REDOR.

ENTÃO, MESMO ESTANDO UM POUCO TRISTE, ELA SEGUE PROCURANDO POR MAIS ALGUNS ALIMENTOS, ENFERGA UM RATINHO À SUA FRENTE E VAI ATRÁS DELE, MAS O PEQUENO RATO CORRE E ENTRA EM UMA LATA DE LIXO.

- EI, RATINHO, VOLTE AQUI! EU SOU MAMÃE E PRECISO ME ALIMENTAR! - A MAMÃE GRITA COMEÇANDO SUA PERSEGUIÇÃO ATRÁS DO RATO.



ELA ENTÃO CONSEGUE FINALMENTE PEGAR O RATINHO E
FAZER SUA DELICIOSA REFEIÇÃO.

- EU AINDA ESTOU COM FOME E PRECISO ALIMENTAR MEUS
FILHOTES... ACHO QUE VOU A
PROCURA DE MAIS ALIMENTOS! - MAMÃE DIZ
CAMINHANDO MAIS A FRENTE, FAREJANDO SOBRE TRONCOS
E ALGUMAS ÁRVORES.



ELA RESOLVE VOLTAR PARA A FLORESTA E BUSCAR OS SEUS FILHOTES DIDI, ALBI, PRIS E TRIS PARA MAIS UMA CAÇADA.

– VAMOS MEUS PEQUENOS, SUBAM EM MIM ENQUANTO FAÇO MAIS UMA BUSCA. – MAMÃE GINA CHAMA E ANIMADOS DIDI, ALBI, PRIS E TRIS SOBEM EM SUAS COSTAS.

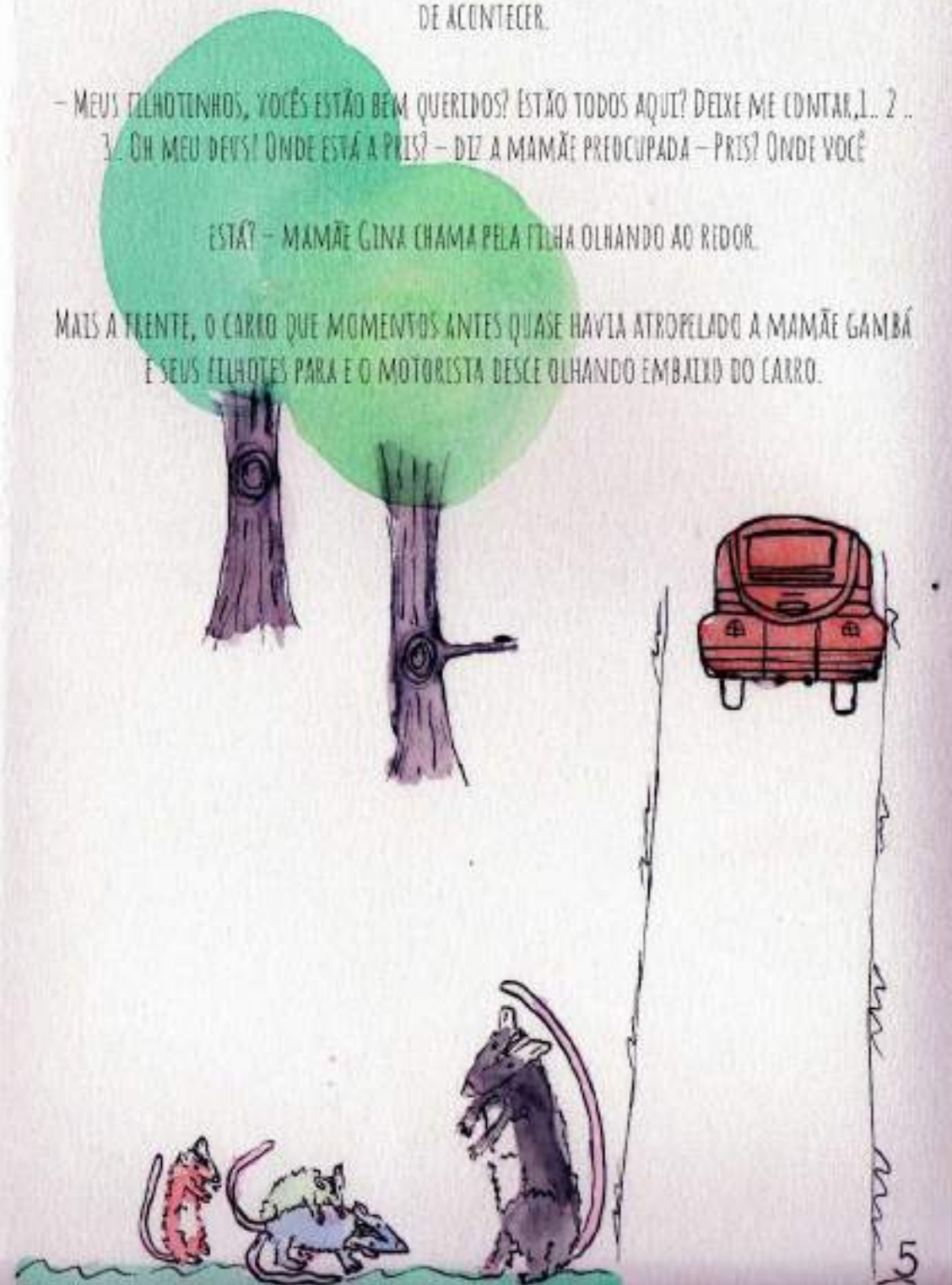


ENQUANTO ELA CONTINUA SUA JORNADA NA ESTRADA, É SURPREENDIDA POR UM CARRO EM ALTA VELOCIDADE. A MAMÃE GAMBÁ CONSEGUE DESVIAR, SE SENTINDO ASSUSTADA COM O QUE ACABOU DE ACONTECER.

— MEUS FILHOTINHOS, VOCÊS ESTÃO BEM QUERIDOS? ESTÃO TODOS AQUI? DEIXE ME CONTAR, 1.. 2.. 3.. OH MEU DEUS! ONDE ESTÁ A PRIS? — DIZ A MAMÃE PREOCUPADA — PRIS? ONDE VOCÊ

ESTÁ? — MAMÃE GINA CHAMA PELA FILHA OLHANDO AO REDOR.

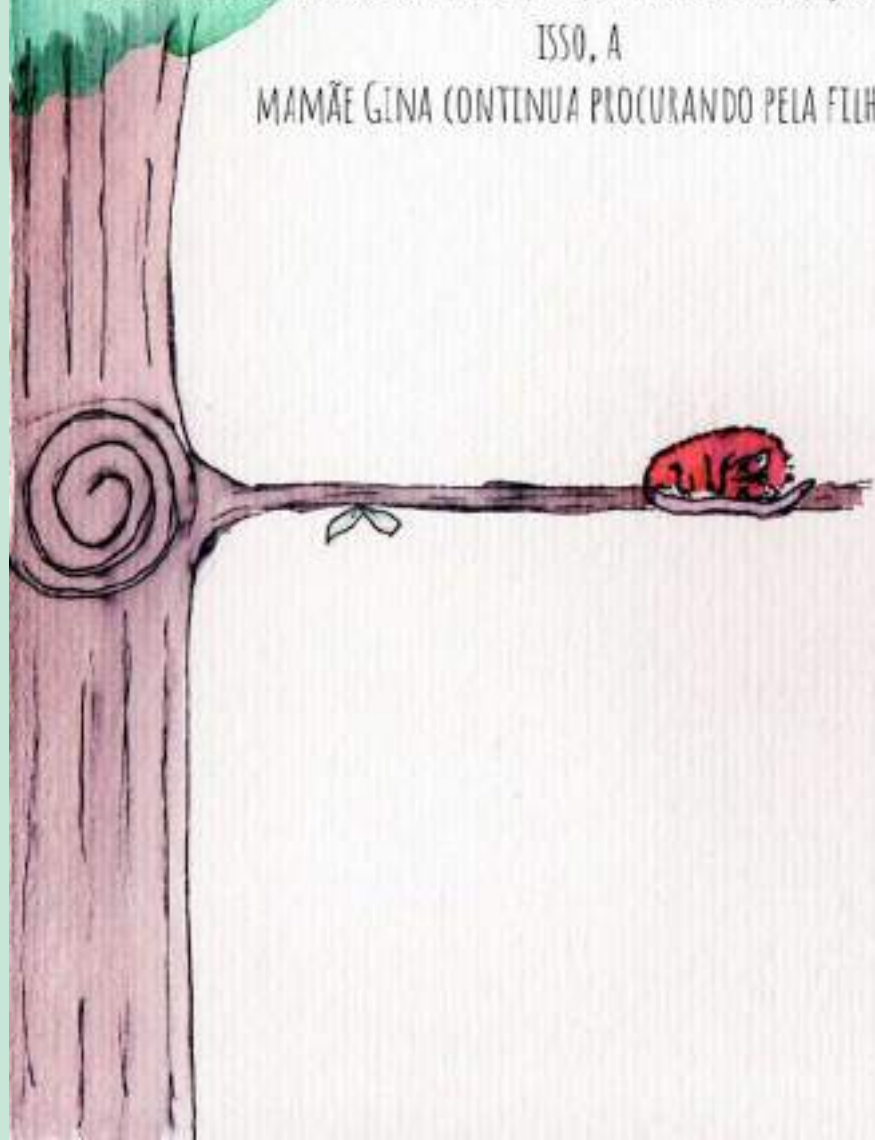
MAIS A FRENTE, O CARRO QUE MOMENTOS ANTES QUASE HAVIA ATROPELADO A MAMÃE GAMBÁ E SEUS FILHOTES PARA E O MOTORISTA DESCE OLHANDO EMBAIXO DO CARRO.



- OH MEU DEUS! É UMA BEBÊ GAMBÁ! EU ACHO QUE A ATROPELEI. SERÁ QUE
MACHUQUEI

A MÃE DELA TAMBÉM? - DIZ O MOTORISTA OLHANDO AO REDOR. - O QUE EU DEVO
FAZER? BOM, COMO NÃO ENTREGUEI SUA FAMÍLIA, ACHO QUE VOU DEIXÁ-LA NESSA
ÁRVORE E SEGUIR O MEU
CAMINHO.

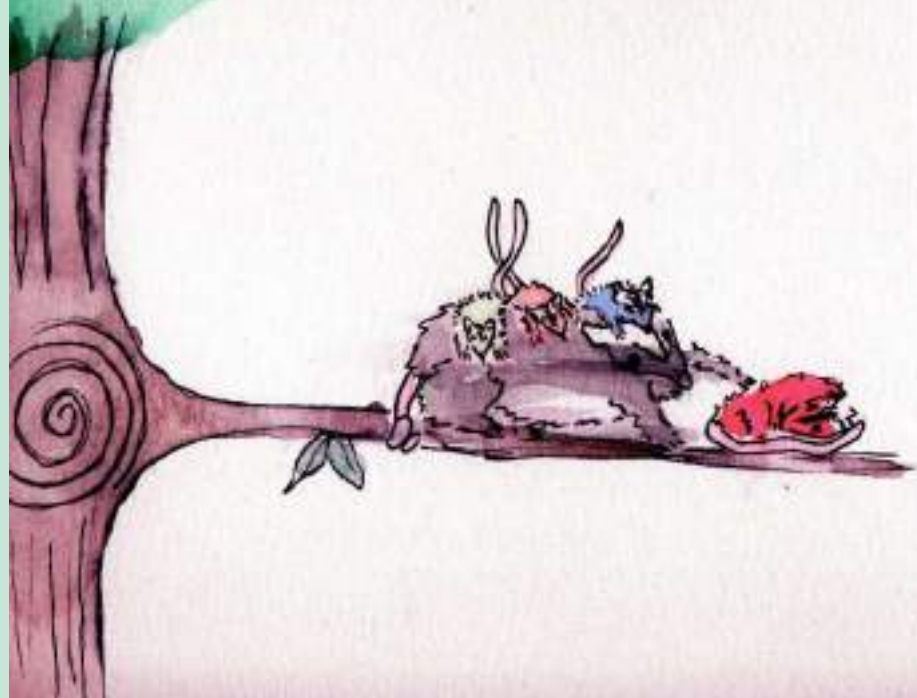
ELE ENTÃO DEIXA A BEBÊ GAMBÁ EM UMA ÁRVORE PRÓXIMA, E SAZ ENQUANTO
ISSO, A
MAMÃE GINA CONTINUA PROCURANDO PELA FILHA.



- NÃO CONSIGO VER NADA DAQUI DE BAIXO, VOU SUBIR EM UMA ÁRVORE PARA VER MELHOR. - A MAMÃE SOBE E ENVERGA SUA FILHOTINHA UM POUCO À FRENTE.

- PRIS, VOCÊ ESTÁ AÉ! QUE SUSTO VOCÊ DEU NA MAMÃE! JÁ TODE LEVANTAR QUERIDA, ELE JÁ FOI EMBORA. - DIZ MAMÃE GINA AO SE APROXIMAR DA FILHA QUE ESTÁ SE FINGINDO DE MORTA.

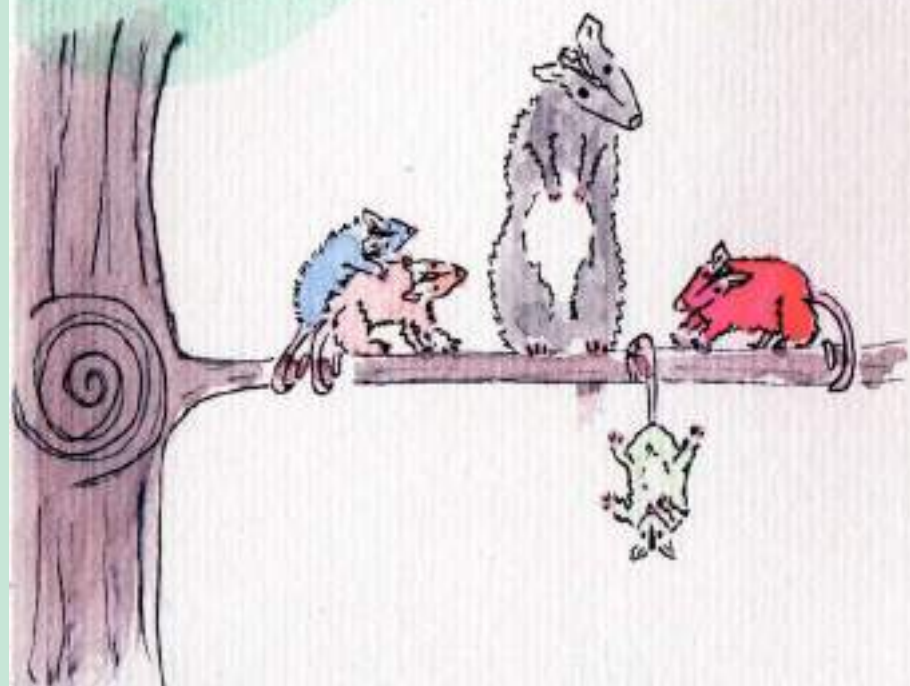
- FOI QUE VOCÊ ESTÁ SE FINGINDO DE MORTA, PRIS? VOCÊ SE MACHUCOU? - ALBI PERGUNTA SEM ENTENDER.



- A MAMÃE ME ENSINOU QUE QUANDO ALGUM HUMANO SE APROXIMAR DEVEMOS NOS FINGIR DE MORTOS PARA NOS DEFENDER. - PRIS EXPLICOU PARA O IRMÃO.

- VOCÊ AINDA NÃO SABIA DISSO, ALBI? - PERGUNTA A MAMÃE GINA - EU SEMPRE FALO PARA VOCÊS TOMAREM CUIDADO COM OS HUMANOS. SE FINGIR DE MORTO É O MECANISMO DE DEFESA DOS GAMBÁS.

- MECANISMO DE DEFESA? O QUE É ISSO MAMÃE? - FOI A VEZ DE DIDI PERGUNTAR.



- É O QUE FAZEMOS PARA EVITAR PROBLEMAS COM OS HUMANOS. ASSIM, ELES
ACREDITAM

QUE ESTAMOS MORTOS E NÃO TENTAM NOS LEVAR EMBORA DA FLORESTA. - DIZ A
MAMÃE - VAMOS EMBORA CILANÇAS, ACHO QUE JÁ TIVEMOS AVENTURAS
SUFICIENTES POR HOJE. ENTREM TODOS NA
BOLSA!

- MAMÃE, PODEMOS FICAR MAIS UM POUCO? AINDA ESTAMOS COM FOME! - DIDI
PEDIU
PARA A MAMÃE GINA

- (MAMÃE, EU QUERIA COMER ALGUNS CARRAPATINHOS, OU QUIM SABE
ESCORPIÕES!) - DIZ
ALBI TAMIATO - AGORA QUE NÓS JÁ SABEMOS NOS DEFENDER, PODEMOS FICAR
MAIS UM POUCO? POR
FAVOR, MAMÃE!



- TÁ BEM, MEUS QUERIDOS. PODEMOS FICAR SÓ MAIS UM POUCO, MAS
SÓ PORQUE NÓS
AINDA NÃO COMEMOS O SUFICIENTE. NÃO É BOM FICAR ANDANDO POR
AÍ, AINDA MAIS ESTANDO TÃO PERTO DA CIDADE.

- OBAAA! - COMEMORAM TODAS AS CRIANÇAS.
ELES ENTÃO SEGUEM EM BUSCA DE MAIS ALIMENTOS, E DESSA VEZ,
ACHAM UMA CASA
PERTO DA ESTRADA.



- OLHA MAMÃE, TEM CÃES NESTA CASA! SERÁ QUE TEM ALGUNS CARRAPATOS POR PERTO TAMBÉM?! - COMENTOU ALBI ANIMADO
- TEM CÃES NESTA CASA? QUE MEDO! E SE ELLES FICAREM BRAVOS COM A GENTE? - DIDI PERGUNTOU PRECUPADO COM A REAÇÃO DOS CÃES.
- DEITE DE SER MEDROSO, DIDI! PRECISAMOS TERMINAR NOSSA REFEIÇÃO. É SÓ TOMARMOS CUIDADO QUE TUDO DARÁ CERTO. - PRIS RESPONDEU.
- NÃO FALEM ASSIM COM O IRMÃO DE VOCÊS CRIANÇAS! ELE ESTÁ CERTO, TEMOS QUE TER CUIDADO SEMPRE. - DIZ A MAMÃE GINA.



A FAMÍLIA DE GAMIÁS ENTÃO TENTA NÃO CHEGAR TÃO PERTO DA CASA, E ACABA ACHANDO
ALGUNS CARRAPATOS PELAS REDONDEZAS.

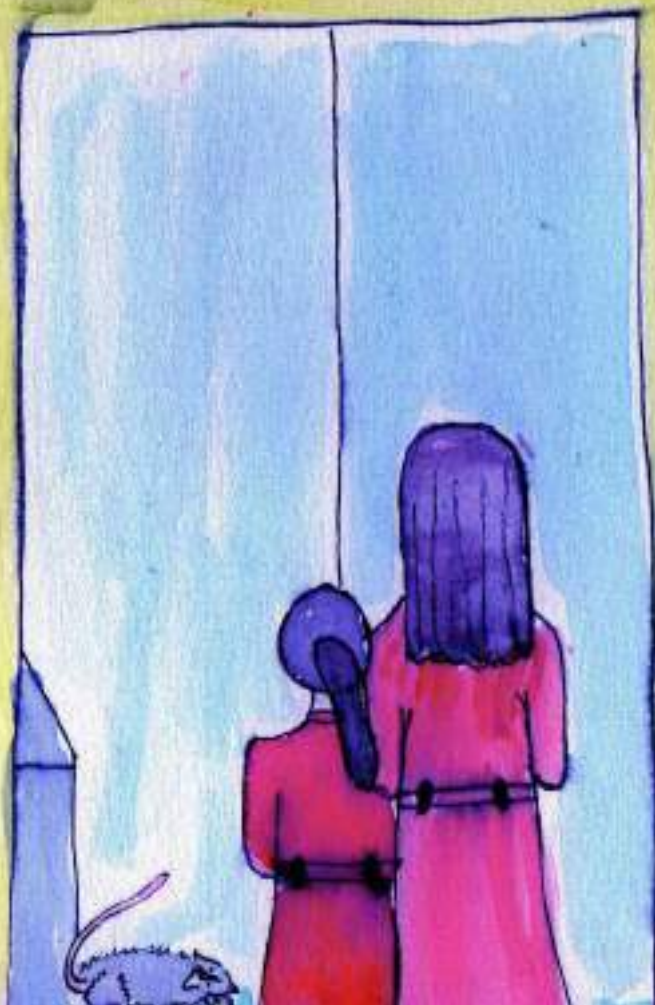
DENTRO DA CASA, DUAS PESSOAS ESTAVAM OBSERVANDO A MÃE E SEUS FILHOTES PELA
JANELA. - OLHA IRMÃ! É UMA GAMBÁ COM SEUS BEBÉS, ACHO QUE ELES ESTÃO SE ALIMENTANDO.
- COMENTA UMA DAS HUMANAS.

- UMA GAMBÁ?! AI MEU DEUS, NÃO DEIXE ELES CHEGAREM PERTO. SOLTE OS CACHORROS
PARA PODEM AFASTAR ESSES BICHOS, SOUBE QUE ELES TRANSMITEM DOENÇAS. - DIZ A OUTRA.



- NÓS NÃO PODEMOS FAZER ISSO, OS GAMBÁS NÃO SÃO MAUS, ELAS SÃO MUITO FOFOS E ATÉ NOS AJUDAM A CONTROLAR PRAGAS, COMO OS ESCORPIÕES, CARRAPATOS E ATÉ ALGUNS RATOS. - EXPLICA A IRMÃ. - ELAS TRANSMITEM DOENÇAS, MAS É SÓ EVITAR O CONTATO. NÃO DEVEMOS MACHUCÁ-LOS, APENAS DEIXE QUE LOGO ELAS IRÃO EMBORA. ELAS DEVEM MORAR NA FLORESTA QUE HÁ AQUI PERTO. ENTÃO, ENQUANTO AS IRMÃS OLHAM DE LONGE, A FAMÍLIA TERMINOU SEU LANCHE DA

TARDE
COM MUITA SATISFAÇÃO.



- VAMOS EMBORA, CRIANÇAS! JÁ COMEMOS BASTANTE POR ENQUANTO. SUBAM NA MINHA BELSA, PARA NÃO CORRERMOS O PERIGO DE NOS SEPARARMOS DE NOVO. - MAMÃE GINA PERIU PARA OS FILHOTES.

- TÁ BOM, MAMÃE. VAMOS DESCANSAR! - TRES CONCORDA - MAS, NÓS JÁ SOMOS GRANDES. PODEMOS IR NA SUA GARUPA?

- CLARO! MAS TEMOS ALGUMAS REGRAS CRIANÇAS, SEMPRE QUE FORMOS ATRAYESSA A RUA, TEMOS QUE OLHAR PARA OS DOIS LADOS, PARA QUE NÃO ACONTEÇA NENHUM ACIDENTE. É QUANDO SE SENTIREM EM PERIGO, VOCS DEVEM TINGIL-SE DE MOTTOS. - LEMBROU A MAMÃE.



ENTÃO, COM OS FILHOTES EM SUA GARUPA A MAMÃE SEGUIU O SEU CAMINHO DE VOLTA. AO CHEGAR EM CASA, OS FILHOTES DESCEM DA GARUPA E SE PREPARAM PARA DORMIR. TODOS FICARAM MUITO ANIMADOS POR TEREM APRENDIDO GRANDES LIÇÕES COM A MAMÃE E POR SABEREM OS CUIDADOS QUE DEVEM TER QUANDO FOREM À CIDADE. ELIS MAL PODEM ESPERAR PELAS PRÓXIMAS LIÇÕES QUE TRÃO APRENDER COM A MAMÃE GINA.



HORA DA ATIVIDADE!

Complete o espaço com o nome do animal que está na imagem abaixo e resolva os exercícios.

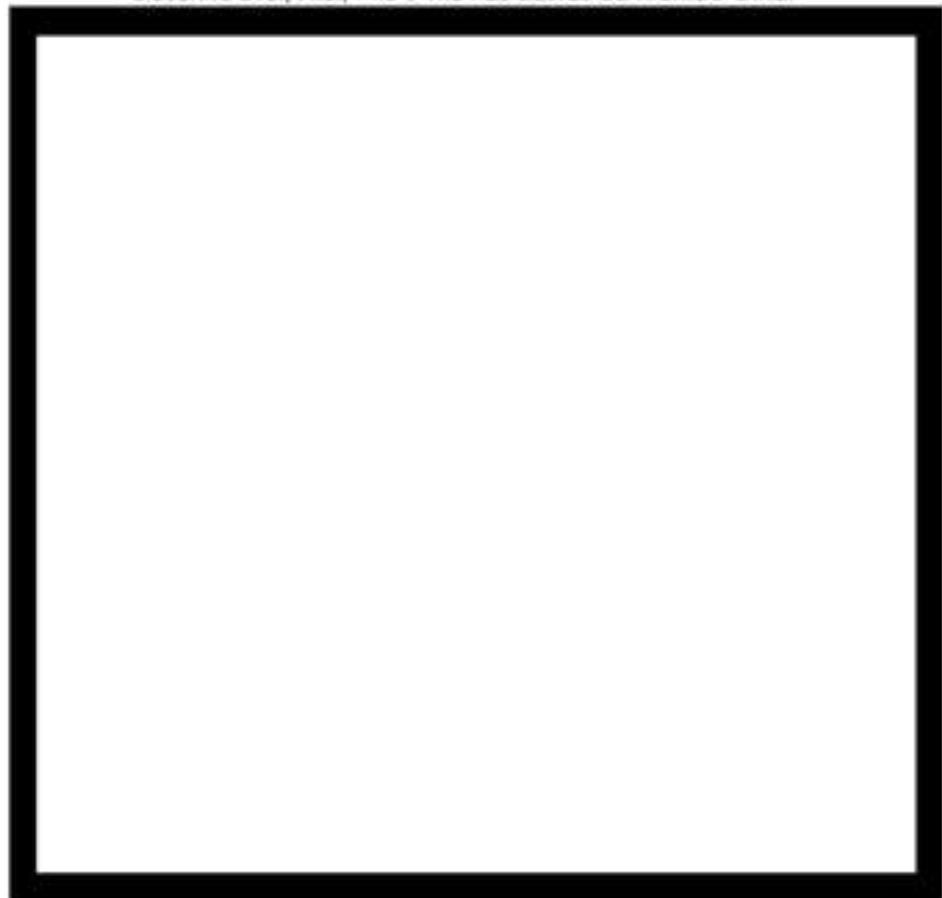


Número de letras:

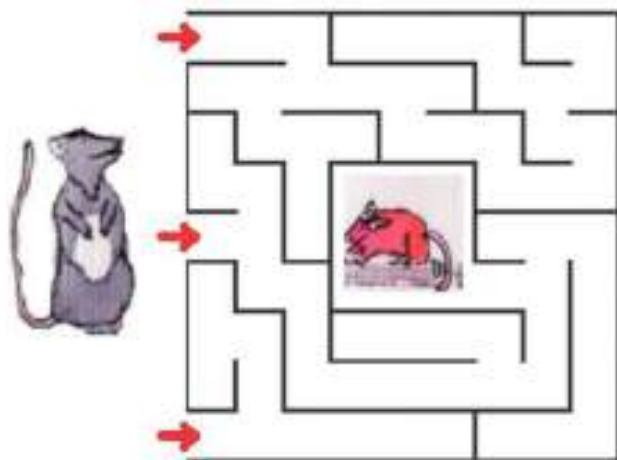
Número de vogais:

Número de consoantes:

Desenhe Didi, Albi, Pris e Tris nas costas da mamãe Gina.



Labirinto! Pris se fingiu de morta para fugir do motorista e acabou se perdendo da mamãe Gina. Ajude a mamãe Gina a encontrar Pris escolhendo o caminho correto!



Relembrando a história!

1. Quais os nomes dos filhos da mamãe Gina?
2. Quem se fingiu de morta na história?
3. Quantos filhos a mamãe Gina tem?
4. Que animais a mamãe Gina e os filhotes veem na casa?

Caça-palavras!

Animais Sinantrópicos

Os animais sinantrópicos são as espécies que se adaptaram a viver junto aos **seres** humanos. Com as cidades avançando para áreas que antes eram habitadas apenas por animais, muitos buscam a adaptação para encontrar alimento, **água** e abrigo. Essa situação de desequilíbrio estimula que animais silvestres saiam de seus habitats e busquem recursos em **centros** urbanos. Esses animais são espécies da **fauna** urbana que convivem pacificamente com as **pessoas** e desempenham um papel fundamental para manter o equilíbrio ecológico das cidades. Entre as espécies pertencentes a esse grupo estão aves, lagartos, **gambás**, ouriços, bugios, serpentes, morcegos e abelhas. Na cadeia dos animais potencialmente nocivos temos as espécies de **mosquitos**, moscas, carrapatos, pulgas, **cupins**, **traças**, baratas e ratos. Algumas espécies podem se tornar pragas quando sua população excede a capacidade do ambiente, como no caso de formigas, escorpiões, **lagartas** e gafanhotos.

Animais Sinantrópicos

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

O	N	N	A	D	N	T	S	N	G	A	M	B	Á	S	T	O	B
G	D	I	G	A	E	T	E	I	T	I	A	O	L	O	C	T	I
L	I	H	A	E	D	M	R	D	G	I	A	M	T	N	U	L	F
L	S	M	C	P	O	O	I	E	S	N	O	R	D	S	P	H	I
S	R	S	E	R	E	S	N	D	M	E	R	N	P	E	I	R	S
C	B	S	I	J	M	Q	E	E	N	O	R	D	B	O	N	T	F
D	T	A	N	A	A	U	L	O	C	E	N	T	R	O	S	E	T
S	N	D	A	W	A	I	E	I	H	O	F	F	A	T	E	F	S
T	L	A	G	A	R	T	A	S	E	Á	M	N	T	R	A	E	B
A	U	P	E	S	S	O	A	S	F	G	N	I	A	R	E	T	T
O	R	P	C	I	D	S	O	N	I	U	R	O	S	N	D	S	R
S	E	T	R	D	F	A	U	N	A	A	E	T	R	A	Ç	A	S

CENTROS

CUPINS

FAUNA

GAMBÁS

LAGARTAS

MOSQUITOS

PESSOAS

SERES

TRAÇAS

ÁGUA

Cruzadinha!

O *Didelphis albiventris* é uma das espécies de mamíferos silvestres mais comuns no Brasil. Além disso, é observado em ambientes antrópicos rurais e urbanos, sendo uma das espécies de mamíferos silvestres de maior contato com humanos. É um animal que se adapta facilmente à presença humana, por isso, pode ser visto com frequência em áreas rurais. Os gambás possuem hábitos noturnos e crepusculares, além de serem terrestres e arborícolas. As fêmeas possuem um marsúpio, que é uma bolsa abdominal, formada por uma dobra de pele, que recobre as glândulas mamárias e que oferece abrigo aos filhotes recém-nascidos, onde podem carregar cerca de sete filhotes por ninhada. Além disso, esse marsúpio, quando acuado, tende a fingir-se de morto, mas também pode defecar, urinar, rasnar e mostrar os seus dentes de forma ameaçadora. Em geral, os didelfídeos são conhecidos como pequenos mamíferos solitários, onívoros e de hábitos noturnos. A dieta do *Didelphis albiventris* é considerada generalista, o que inclui em sua alimentação frutos, pequenos vertebrados, ovos, insetos e outros invertebrados. Portanto, eles são extremamente importantes na dispersão de sementes e controle de pequenos invertebrados, como as baratas.

Horizontais

- 3 Eles são extremamente importantes na dispersão de sementes e controle de pequenos invertebrados, como as _____.
- 5 Uma bolsa abdominal que oferece abrigo aos _____ recém-nascidos.
- 7 Esse marsúpio, quando acuado, tende a fingir-se de _____.
- 9 Pode ser visto com frequência em _____.

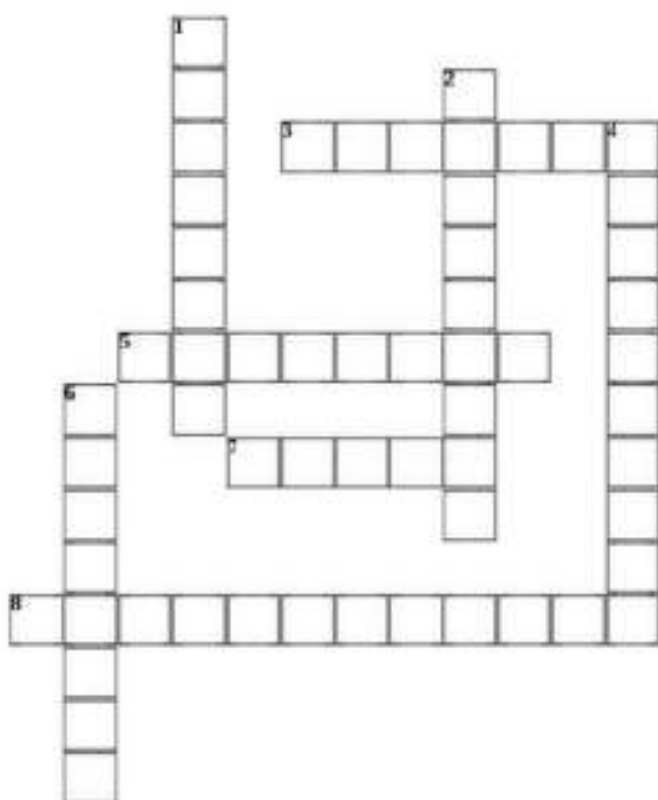
Verticais

- 1 As fêmeas possuem um _____.
- 2 Sendo uma das espécies de _____ silvestres de maior contato com humanos.
- 4 É uma das espécies de mamíferos _____ mais comuns no Brasil.
- 6 Os gambás possuem hábitos _____ e crepusculares, além de serem terrestres e arborícolas.

Após preencher as palavras na página anterior, complete a cruzadinha!

Gambá de Orelha Branca

cruzadinha



GABARITO

Nome: Gambá de Orelha Branca

Número de letras: 19

Número de vogais: 8

Número de consoantes: 11

Relembrando a História!

1. Didi, Albi, Pris e Tris.
2. Quem se fingiu de morta foi Pris.
3. A mãe Gina tem 4 filhos.
4. Mãe Gina e os filhotes veem cães.

Cruzadinha!



Caça-palavras!



CAPÍTULO III

GRAXA: O APRENDIZ DE GRAXAIM



Thaís Fasolo Sobreira
Kássia Martins Machado
Luiza Lizliê Lopes Xavier
Niviane Lopes De Moura

Graxa: O Aprendiz de Graxaim

Ilustrações
Heniele Pinheiro Leal

UM GRAXAIM ADOLESCENTE QUE SE CHAMAVA GRAXA ANDAVA CORRENDO PELOS CAMPOS EM BUSCA DE FRUTAS PARA SE ALIMENTAR E LATIA COMO SE FOSSE UM LACHORRO. ELE ACHAVA MUITO DIVERTIDO A IDEIA DE PODER CORRER ATRÁS DE OUTROS ANIMAIS, SENTINDO AS PASTAGENS E AS FLORES ENCOSTANDO

EM SEU ROSTO. ATÉ QUE UM DIA, ELE VIU UM CÃO TRABALHANDO NO CAMPO COM OS HUMANOS E TEVE UMA IDEIA.



- NOSSA, QUE LEGAL! EU QUERIA MUITO SER UM CÃO PARA PODER TRABALHAR JUNTO COM OS HUMANOS. O JEITO QUE ELAS CORREM E LATEM, PARECEM TÃO FELIZES. - GRAXA DISSE EMPOLGADO -

BEM, EU PODERIA TENTAR ME APROXIMAR DELES, EU SOU TÃO PARECIDO COM UM CÃO QUE ACHO QUE ELAS NÃO VÃO PERCEBER QUE NÃO SOU UM.

- ORA GRAXA, VOCÊ ESTÁ PENSANDO EM SER UM CÃO DE NOVO?! - DISSE SUA AMIGA LICA

- DA OUTRA VEZ, FOI A MESMA COISA, E VOCÊ ACABOU SENDO ESPANTADO DE LÁ. ESQUEÇA ESSA IDEIA, NÃO É SEGURO.

- POIS, DESSA VEZ DARÁ CERTO LICA, EU TENHO CERTEZA. VOCÊ VAI ME VER TRABALHANDO COMO UM CÃO AO LADO DOS HUMANOS! - GRAXA FALOU, SE SENTINDO MUITO CONFIANTE.



ENTÃO, GRAXA TENTOU SE APROXIMAR
AOS POUCOS DOS CÃES, PARA QUE NÃO
PERCEBESSEM A SUA
PRESENÇA TÃO DEPRESSA. MAS, A SUA
IDEIA NÃO FUNCIONOU, OS CÃES
PERCEBERAM E COMEÇARAM
A LATIR PARA AVISAR AOS HUMANOS
SOBRE O INTRUSO NA MATILHA. AO
PERCEBER QUE OS HUMANOS O
AVISTARAM, GRAXA COMEÇOU A LATIR
FEITO UM CÃO. OS CACHORROS SEM
ENTENDER O QUE ESTAVA
ACONTECENDO, OLHARAM
ESPANTADOS PARA GRAXA.



- EI, OS CÃES ESTÃO LATINDO, OLHANDO PARA
AQUELA DIREÇÃO. OLHA LÁ! - DISSE UM DOS
CAMPEIROS - TEM UM BICHO POR PERTO, PARECE
UMA RAPOSA, OU SERÁ QUE É UM CÃO?
OS CAMPEIROS FORAM SE APROXIMANDO
CALMAMENTE DO GRAXA E ELE SEM SABER O QUE
FAZER,
ACABOU FICANDO IMÓVEL.

- É UM GRAXAIM, VAMOS ESPANTÁ-LO. ELE PODE
ESTAR QUERENDO COMER NOSSAS OVELHAS.
- DISSE O OUTRO CAMPEIRO.
OS DOIS HUMANOS TENTARAM ESPANTAR GRAXA
RAPIDAMENTE, ACHANDO QUE ELE QUERIA COMER
AS
SUAS OVELHAS. ENTÃO, GRAXA VOLTOU CORRENDO
E SE ESCONDEU AO LADO DE SUA AMIGA LICA.



- LICA, VOCÊ ESTAVA CERTA! DEU TUDO ERRADO, DE NOVO. OS HUMANOS ACHARAM QUE EU QUERIA COMER AS OVELHAS QUE ESTAVAM POR PERTO. - GRAXA CONTOU TRISTE - E O PIOR É QUE ELAS ME CONFUNDIRAM COM UMA RAPOSA! EU PAREÇO UMA RAPOSA? - NÓS PARECEMOS RAPOSAS E ALGUMAS PESSOAS NÃO SABEM DIFERENCIAR. EU AVISEI QUE ESSA ERA UMA PÉSSIMA IDEIA. SERÁ QUE ELAS NÃO SABEM QUE NÓS GRAXAINS PREFERIMOS MUITO MAIS COMER DELICIOSAS FRUTAS? - LICA PERGUNTOU.

- EU NÃO SEI LICA. EU ACHO QUE OS HUMANOS NÃO GOSTAM DA GENTE. E NEM OS CÃES, FORAM ELAS QUE AVISARAM AOS HUMANOS QUE EU ESTAVA POR PERTO. POR ISSO, EU PERSISTO DE SER UM CÃO OU DE TENTAR VIVER COM OS HUMANOS. - GRAXA RESPONDEU DESANIMADO.

- GRAXA, VOCÊ PODE CORRER PELOS CAMPOS COMO GOSTA, SEM SE APROXIMAR DOS HUMANOS OU DOS CÃES. SOMOS ANIMAIS LIVRES, PODEMOS VIVER ONDE QUISERMOS. O CAMPO É TODO NOSSO! - LICA DISSE TENTANDO ALEGRAR O AMIGO.



COM O PASSAR DO TEMPO, GRAXA PAROU DE PENSAR NA IDEIA DE
SER UM CÃO, E PASSOU A
TER UMA VIDA DE GRAXAIM CHEIA DE AVENTURAS. ELE JÁ NÃO
LEMBRAVA MAIS DE COMO ERA QUERER
SER UM CÃO, MAS NA VIDA ADULTA, AGORA CASADO COM LICA,
GRAXA SE RECORDA DESSA LEMBRANÇA
APÓS SEU FILHO SORRO, VIR CONVERSAR COM ELE:

- ENTÃO PAI, O QUE VOCÊ VAI ME ENSINAR HOJE? - PERGUNTOU
SORRO ANIMADO.

- FILHO, HOJE IREMOS EM BUSCA DE ALIMENTOS. VOU TE
APRESENTAR ALGUMAS FRUTAS E

TAMBÉM COMO EVITAR CAÇADORES. - FALOU GRAXA.



ENQUANTO LICA FAZIA A GUARDA DA TOCA CONTRA PREDADORES, GRAXA ENSINAVA À SORRO SOBRE ESSES MESMOS PREDADORES E COMO SE DEFENDER DELES. ELE TAMBÉM LEMBRAVA O FILHO DE SEMPRE SER LEAL À FAMÍLIA, E SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PROTEGER A TOCA, E LEVAR COMIDA E ÁGUA PARA A MAMÃE E OS FILHOTES. ALÉM DISSO, PAI E FILHO FORAM À CAÇA, EM BUSCA DE LEBRES E FRUTAS PARA SE ALIMENTAREM.

APÓS ENSINAR QUASE TUDO O QUE SABIA A SEU FILHO, GRAXA DEIXOU SORRO TREINANDO E VOLTOU PARA A TOCA PARA VERIFICAR COMO ESTÁ LICA E OS OUTROS FILHOTES. QUANDO ESTÁ CHEGANDO LÁ, ELE OUVIU A VOZ DE SORRO DISTANTE:



- PAPAI, PAPAI! - SORRO GRITA INDO NA DIREÇÃO DO PAI. -
EU ESTAVA NO CAMPO,
CORRENDO, DAQUELE JEITO QUE VOCÊ ME ENSINOU. E EU VI
ALGUNS CAMPEIROS MONTADOS EM
CAVALOS. NA VOLTA DELES, TINHAM UNS ANIMAIS IGUAIS A
NÓS. POR QUE ELES ESTAVAM LÁ, PAPAI?

- AH! AH! AH! AQUELES ANIMAIS IGUAIS A NÓS, SÃO
CHAMADOS DE CACHORROS. ELES
TRABALHAM NO CAMPO JUNTO COM OS HUMANOS. - GRAXA
DIZ PARA O FILHO.

- POR QUE NÃO PODEMOS AJUDAR TAMBÉM, PAPAI? PARECE
TÃO LEGAL! - SORRO FALOU
ENTUSIASMADO. - ELES PARECEM GOSTAR TANTO DE ESTAR
ALI PERTO DOS HUMANOS, POR QUE NÓS
NÃO PODEMOS?



- NÓS SOMOS ANIMAIS SILVESTRES, PEQUENO SORRO, OS CÃES SÃO DOMÉSTICOS, E POR ISSO PODEMOS ATÉ TRANSMITIR ALGUMAS DOENÇAS PARA ESSES CÃES. OS HUMANOS NÃO ACEITAM MUITO BEM NOSSA PRESENÇA E AINDA HÁ MUITOS MITOS EM RELAÇÃO A NÓS. PARA NOSSA SEGURANÇA, DOS HUMANOS E DOS CÃES TAMBÉM, O MELHOR É NOS MANTERMOS AFASTADOS. - GRAXA EXPLICA. PERCEBENDO A CURIOSIDADE DO FILHO E LEMBRANDO DA ÉPOCA QUE TINHA A SUA IDADE, GRAXA RESOLVE CONTAR A HISTÓRIA DO DIA EM QUE SE APROXIMOU DOS CÃES E DOS HUMANOS PARA SORRO,

QUE FICOU IMPRESSIONADO COM A CORAGEM DO PAI. MAS, COMPREendeu OS PERIÇOS QUE PODE CORRER E SE SENTE FELIZ PELA VIDA QUE TEM.

- CERTO DIA, UMA JOVEM SÁBIA ME DISSSE: "SOMOS ANIMAIS LIVRES, PODEMOS VIVER ONDE QUISERMOS. O CAMPO É TODO NOSSO!" - GRAXA COMPLETOU LEMBRANDO O QUE LICA LHE DISSSE ANOS ATRÁS.

- VOCÊ E A JOVEM SÁBIA TÊM RAZÃO. NÓS SOMOS MUITO FELIZES, E O MELHOR, DE TUDO, O CAMPO É TODO NOSSO! - SORRO CONCORDA COM O PAI.



LICA E GRAXA SE OLHARAM, E FICARAM FELIZES PELO FATO DO FILHO SER GRATO POR SER UM GRAXAIM LIVRE. PELA ESCOLHA QUE FIZERAM EM ACEITAREM SUA ESSÊNCIA E APRENDEREM A VIVER COMO VERDADEIROS GRAXAINS, FORMANDO UMA LINDA FAMÍLIA.



HORA DA ATIVIDADE!

Complete o espaço com o nome do animal que está na imagem abaixo e resolva os exercícios.



Número de letras:

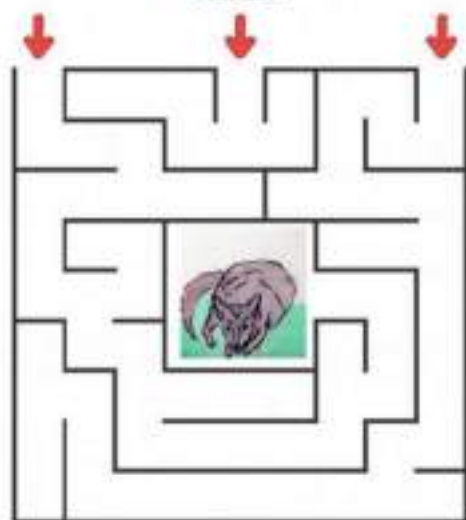
Número de vogais:

Número de consoantes:

Desenhe Graxa ensinando Sorro a caçar no campo.



Labirinto! Graxa estava passeando com Lica e ficou com medo dos campeiros, ele se escondeu e Lica não consegue achá-lo. Ajude Graxa e Lica à se encontrarem escolhendo o caminho correto!



Relembrando a história!

1. Com que animal Graxa foi confundido?
2. Quantos filhos Graxa e Lica têm?
3. Qual o nome do filho de Graxa e Lica?
4. O que os cães fizeram quando perceberam a presença de Graxa?

Caça-palavras!

Animais Sinantrópicos

Os animais sinantrópicos são as espécies que se adaptaram a viver junto aos seres **humanos**. Com as cidades avançando para áreas que antes eram habitadas apenas por animais, muitos buscam a adaptação para encontrar alimento, água e **abrigo**. Essa situação de desequilíbrio estimula que animais **silvestres** saiam de seus habitats e busquem recursos em centros urbanos. Esses animais são espécies da fauna **urbana** que convivem pacificamente com as pessoas e desempenham um papel fundamental para manter o equilíbrio ecológico das cidades. Entre as espécies pertencentes a esse **grupo** estão aves, lagartos, gambás, **ouriços**, **bugios**, serpentes, morcegos e abelhas. Na cadeia dos animais potencialmente nocivos temos as espécies de mosquitos, **moscas**, **carrapatos**, **pulgas**, cupins, traças, baratas e ratos. Algumas espécies podem se tornar pragas quando sua população excede a capacidade do ambiente, como no caso de formigas, escorpiões, lagartas e gafanhotos.

Animais Sinantrópicos

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

Q	E	S	O	R	U	B	U	G	I	O	S	R	I	R	W	C	A
S	I	L	V	E	S	T	R	E	S	H	E	O	O	S	I	G	L
L	T	T	W	P	E	A	L	N	M	T	S	U	C	I	F	H	I
E	T	A	C	G	H	I	I	E	M	O	E	R	E	R	T	M	T
N	Y	H	H	R	H	F	H	G	E	P	Y	I	O	F	S	G	I
O	U	H	U	M	A	N	O	S	M	S	N	Ç	O	R	J	R	O
U	C	A	R	R	A	P	A	T	O	S	Y	O	S	S	R	U	I
S	N	S	B	O	L	T	E	O	S	L	O	S	U	S	I	P	O
E	T	S	A	I	H	A	M	Y	C	C	H	B	N	S	I	O	E
S	A	N	N	E	E	G	I	T	A	R	N	N	G	S	B	C	A
I	C	E	A	P	U	L	G	A	S	Y	W	M	R	E	E	N	T
S	E	A	E	N	T	A	B	R	I	G	O	T	E	B	D	L	D

ABRIGO
BUGIOS

CARRAPATOS
GRUPO

HUMANOS
MOSCAS

OURIÇOS
PULGAS

SILVESTRES
URBANA

Cruzadinha!

Graxaim do Campo

Preferem habitats abertos, como as planícies dos Pampas, e habitats sub-úmidos a secos, mas utilizam também a Puna, campos limpos, florestas tropicais andinas, floresta semidecídua baixo montana, Monte Argentino, floresta de Chaco, bosques secos, bosques abertos, brejos, pantanais, dunas costeiras, pastos e terras de agricultura. Em geral, durante o dia, escondem-se em tocas, fendas, cavernas e troncos de árvores.

Seus hábitos normalmente são noturnos, ou bem distribuídos durante as 24 horas do dia. Seus picos de atividades são durante o verão e o outono. Os Graxains são onívoros, e sua dieta varia geograficamente. Normalmente alimentam-se de espécies exóticas como a lebre, pequenos roedores e até roedores do porte de preás, aves, frutas nativas e exóticas, insetos e carniça. Podem também consumir presas de maior porte como tatus de várias espécies, gambás, bem como lagartos, peixes, moluscos, caranguejos e escorpiões. Animais domésticos como os ovinos também podem ser consumidos embora em menores proporções e por isso muitas vezes são caçados ilegalmente, sendo essa a principal causa de sua mortalidade.

Horizontais

- 2 Em geral, durante o dia, escondem-se em tocas, fendas, _____ e troncos de árvores.
- 5 Alimentam-se de espécies exóticas como a _____.
- 7 Os Graxains são _____, e sua dieta varia geograficamente.
- 8 Preferem habitats abertos, como as planícies dos _____.

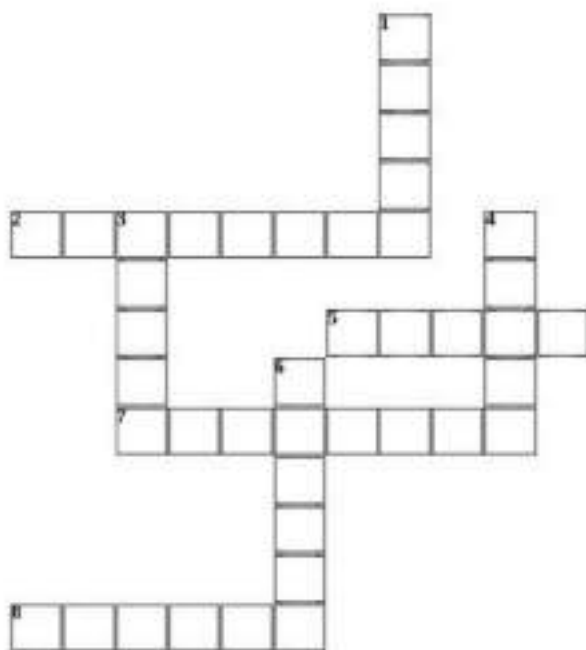
Verticais

- 1 Podem também consumir presas de maior porte como _____ de várias espécies.
- 3 Seus picos de atividades são durante o _____ e o outono.
- 4 Seus hábitos normalmente são noturnos, ou bem distribuídos durante as 24 _____ do dia.
- 6 Animais domésticos como os _____ também podem ser consumidos embora em menores proporções.

Após preencher as palavras na página anterior, complete a cruzadinha!

Graxaim do Campo

cruzadinha



GABARITO

Nome: Graxaim do Campo

Número de letras: 14

Número de vogais: 6

Número de consoantes: 8

Relembrando a História!

- Ele foi confundido com uma raposa.
- Graxa e Lica tem um filho.
- O nome do filho deles é Sorro.
- Os cães começaram a latir.

Cruzadinha!

Graxaim do Campo

crucadinha



Caça-palavras!



CAPÍTULO IV

A Amizade de Savana e Theo



Luiza Lizliê Lopes Xavier
Niviane Lopes De Moura
Thaís Fasolo Sobreira
Kássia Martins Machado

A Amizade de Savana e Theo

Ilustrações
Heniele Pinheiro Leal

Theo, é um filhote de lagarto teiú muito esperto e o melhor amigo de Savana, uma garotinha de 6 anos. Ela é filha de Aurora e Oliver, que são biólogos e fazem documentários sobre a vida dos animais. Theo foi resgatado quando era recém nascido por Savana e sua família, que estavam viajando de carro e o encontraram perdido na estrada. A menina o levou para casa e os dois se tornaram grandes amigos.



Savana e Theo assistem juntos a uma reportagem sobre os lagartos teiús na ilha de Fernando de Noronha.

- Esse é o lugar mais bonito que eu já vi! - Theo fala admirado olhando para TV - Eu queria tanto ir pra lá. Deve ser maravilhoso andar na areia fofa e macia. - Theo, você não gosta de morar comigo? -

Savana pergunta se sentindo triste e preocupada com o lagarto querer ir embora.

- É claro que eu gosto! Você é a minha melhor amiga. E os seus pais são os humanos mais legais que eu já conheci, eles sabem respeitar os animais. Até criaram no jardim um ambiente especial para eu me sentir como se estivesse na natureza. Mas, o meu sonho é lagartear na areia!

- A areia nem é tão legal assim. - Savana diz chateada com a empolgação do amigo - Aqui é bem melhor!



- Família! Venham aqui! Eu tenho uma ótima notícia para vocês! - Oliver grita ao chegar em casa e Theo corre para vê-lo - Ah, olá Theo! Sobe aqui, amigão! - disse para o lagarto que subiu pelo seu braço e ficou apoiado em seu ombro.

Theo achava engraçado o fato de todos conversarem com ele. Porém, a única que conseguia entendê-lo era Savana, só ela sabia que ele podia falar.

- O que houve? Você me assustou! - Aurora disse chegando na sala com Savana - Aconteceu alguma coisa?

- Nós fomos convidados para fazer um documentário sobre a vida dos lagartos teiús na ilha de Fernando de Noronha. Não é incrível? - Oliver fala animado pulando de empolgação.

- Isso é maravilhoso! - Aurora comemora abraçando o marido.



Savana não gostou da novidade por saber da paixão que Theo tem pela ilha e pela areia. Ela

vai para o quarto triste e com medo que o melhor amigo queira ficar por lá.

Algumas semanas depois, a família estava pronta para viajar. A felicidade de Theo era

tamanha que ele nem conseguiu dormir na véspera da viagem.

- Theo, não vai demorar nada, logo estaremos na ilha e você poderá brincar na areia. -

Aurora diz colocando o lagarto na caixinha, que dormiu durante toda a viagem.



- Ai meu Deus! Savana, eu nem acredito que estamos aqui! - Theo fala emocionado quando chegam na ilha - O que nós vamos fazer primeiro? Podemos brincar na areia.

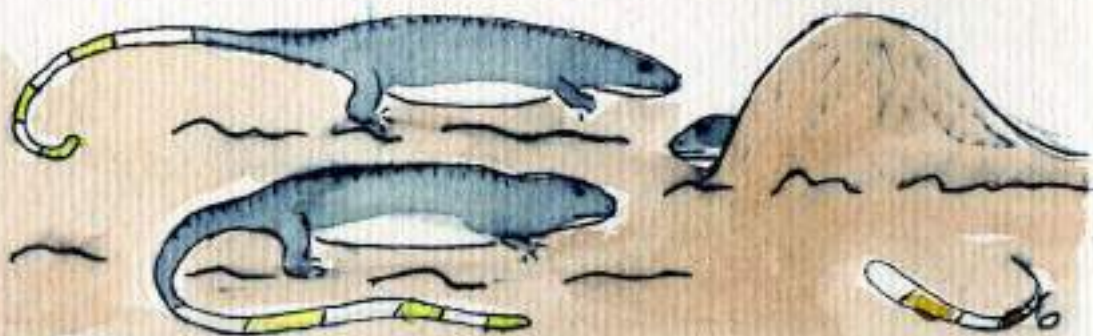
- Eu não quero brincar na areia. - Savana fala pegando as suas malas e indo para o quarto.



Theo resolve ir sozinho, era uma tarde quente e o lagarto caminhava pela areia, subindo nas pedras e admirando a paisagem. Ele acaba encontrando um casal de lagartos enormes, os maiores lagartos que já viu. Theo fica com medo, solta sua cauda para despistá-los e tenta se camuflar na areia.

- Você está com medo de nós? Eu sou o Guxi e essa é a minha esposa Mary. Nós também somos lagartos teiús e moramos na ilha. - Guxi fala tentando acalmar Theo.

- Não precisa ficar com medo. Qual é o seu nome? - Mary pergunta - Você mora aqui perto?



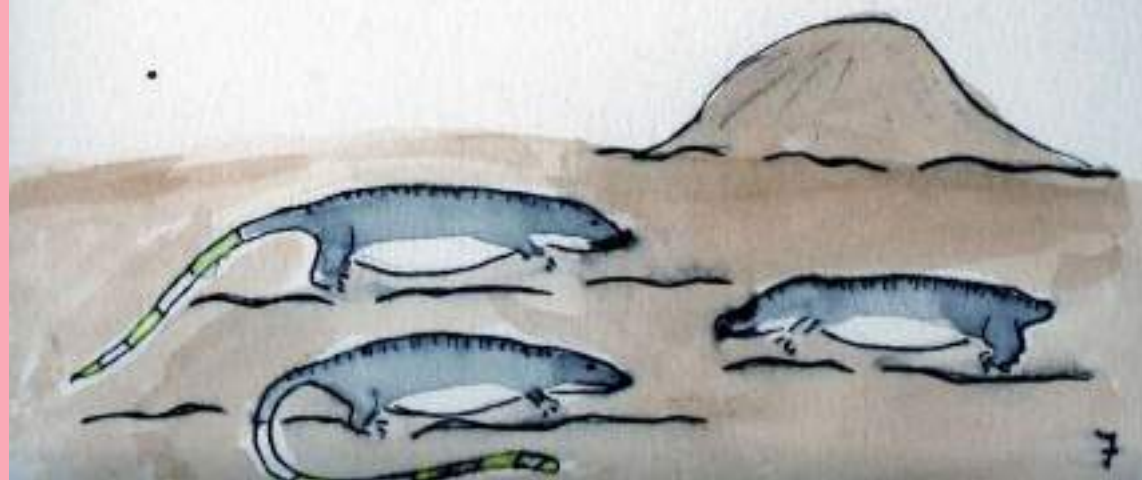
- O meu nome é Theo. Eu fiquei com medo porque nunca vi lagartos tão grandes de perto.

Mas, sei que o lagarto teiú é o maior da América do Sul. - Theo comenta mais calmo - Eu

moro com a Savana e os pais dela, eles são humanos.

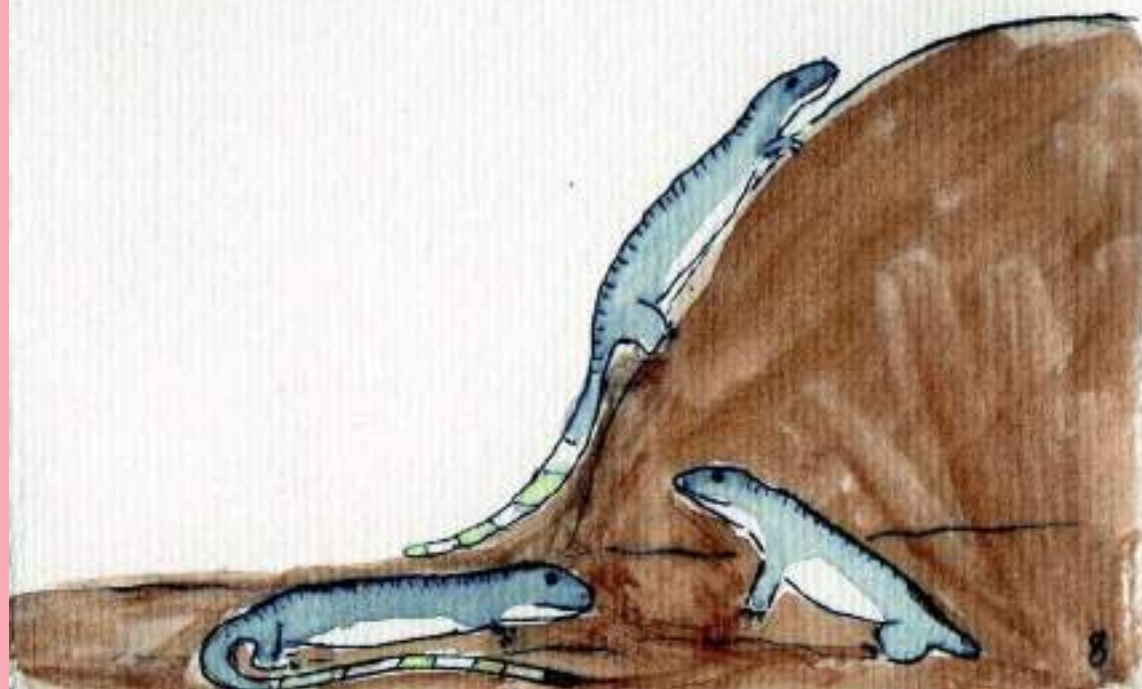
- Você mora com uma família de humanos. Que legal! - Guxi diz surpreso.

- A Savana é a minha melhor amiga! Nós brincamos o dia todo. - Theo comenta - Como é a vida de vocês aqui na ilha?



- Nós lagartos somos onívoros, você já deve saber. Nos alimentamos de pequenos mamíferos, pássaros e seus ovos, répteis, anfíbios, insetos, vermes e crustáceos. Também comemos frutas, folhas e flores. - Mary explica.

- Nós gostamos de escalar pequenas árvores e rochas! - Guxi fala animado enquanto sobe em uma pedra - Também somos ótimos nadadores. Eu sou capaz de permanecer por até 22 minutos debaixo d'água.



Enquanto Theo aprende mais sobre sua espécie e vive novas aventuras. Savana percebe que o amigo está demorando para voltar e resolve ir junto com os pais até a praia procurá-lo.

Ao chegarem na praia, eles veem Theo conversando com outros lagartos teiús. Oliver começa a filmar a interação deles e Aurora tenta consolar Savana que começa a chorar.

- Por que você está chorando? - Aurora pergunta para a filha.

- Eu não queria ter vindo para essa ilha, porque eu sabia que o Theo ia encontrar outros lagartos e iria querer ficar aqui. - Savana fala triste.

- Minha filha, você não pode ficar assim. O Theo fez novos amigos e está convivendo com animais da sua espécie. Nós cuidamos do Theo. Mas, agora, está na hora de deixá-lo ir. - Aurora explica.

- Mas, o Theo é o melhor amigo. Eu vou sentir falta dele! - Savana continua chorando.



- Olha aqui, Savana! O Theo não parece feliz? - Oliver mostra a filmagem para a filha - Você precisa aceitar que o melhor para ele é ficar aqui e conviver como um lagarto livre na natureza. Ele vai conhecer outros lagartos e formar uma família. Nós podemos vir visitá-lo nas próximas férias.

- Eu sei disso. O Theo parece muito feliz mesmo. - Savana concorda parando de chorar - Tudo bem! Eu entendo que o melhor para o Theo é ficar aqui. Será que eu posso pelo menos me despedir dele?

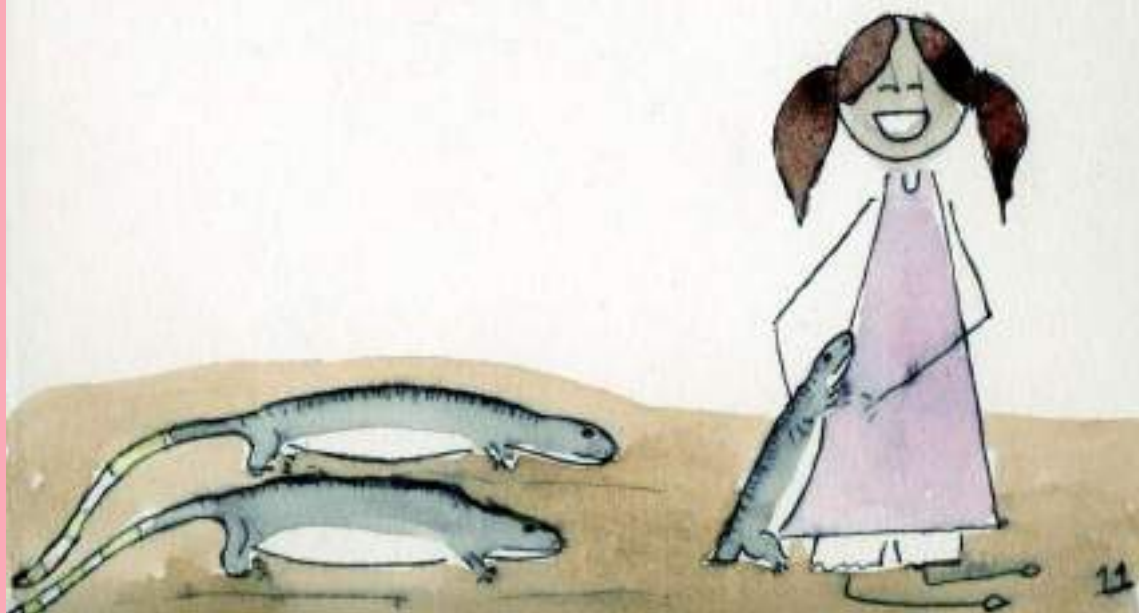
- Claro! Eu vou registrar esse momento para guardarmos de recordação, para todas as vezes que você sentir saudade do Theo. - Oliver diz voltando a filmar enquanto a filha se aproxima do lagarto.



- Savana, você veio brincar comigo? Esses são os meus amigos Mary e Guxi. - Theo fala animado ao ver a amiga se aproximando - Pessoal, essa é a minha melhor amiga, Savana.

- Você estava demorando e eu fiquei preocupada. - Savana explica.

- Me desculpa! Eu fiquei aqui conversando e nem vi o tempo passar. Acho que está na hora de ir. - Theo comenta triste porque estava gostando de ficar ali.



- Theo, você quer ficar aqui? - Savana pergunta - Os meus pais me explicaram que é bom para você conviver com animais da sua espécie e como você já fez novos amigos, acho que pode ficar, se você quiser.

- Eu posso mesmo? Isso seria muito legal! - Theo fala empolgado - Eu vou sentir sua falta, Savana! Você e os seus pais sempre serão a minha família! Eu agradeço por tudo que fizeram por mim! Nunca vou me esquecer de vocês!

- Eu também nunca vou me esquecer de você, Theo! Nós seremos amigos para sempre! Eu volto para te visitar nas próximas férias! - Savana disse abraçando o amigo e acenando ao se despedir.



Após Aurora e Oliver realizarem o documentário sobre a vida dos lagartos teiús, eles e Savana voltam para casa. Nas férias seguintes, a família retorna para a ilha de Fernando de Noronha e Savana reencontra Theo, que tem muitas novidades. A cauda dele cresceu novamente, o lagarto casou-se e agora tem filhos. Ao ver a felicidade de Theo, Savana também sentiu-se feliz pelo amigo ter a sua própria família e estar vivendo com outros animais da sua espécie. Ela também percebeu que mesmo distantes, os dois sempre serão amigos.



HORA DA ATIVIDADE!

Complete o espaço com o nome do animal que está na imagem abaixo e resolva os exercícios.

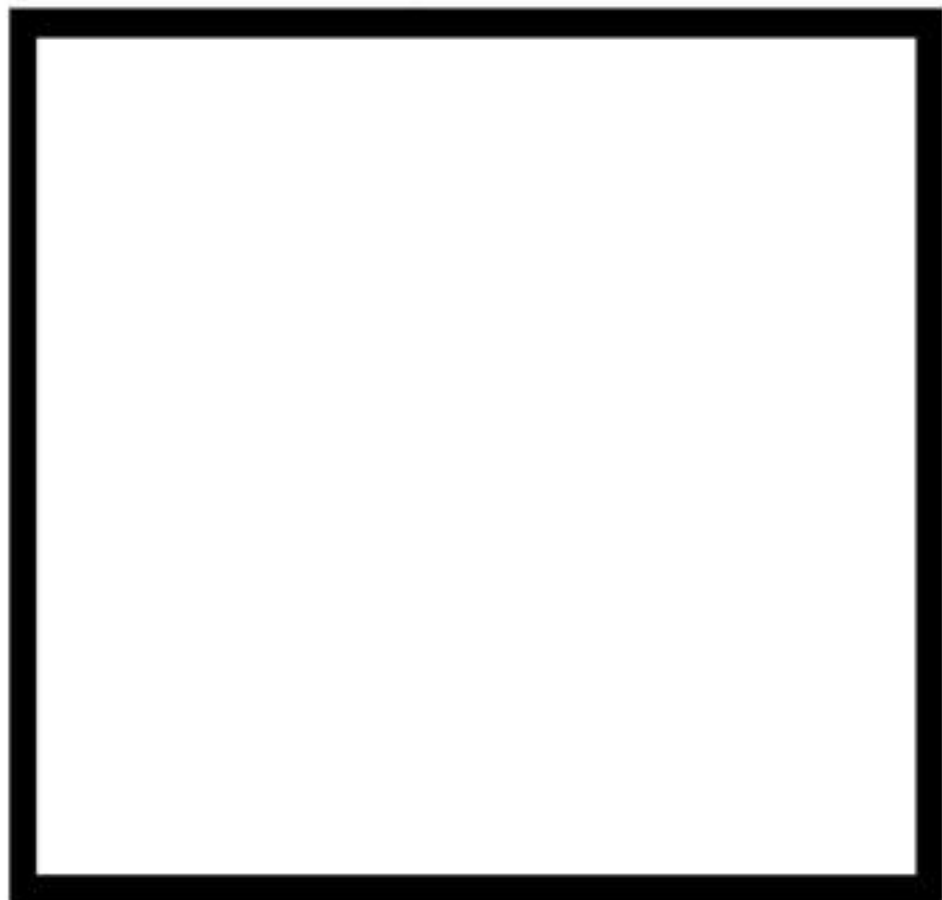


Número de letras:

Número de vogais:

Número de consoantes:

Desenhe Theo, Mary e Guxi brincando na areia.



Labirinto! Theo foi lagartear na areia e acabou se perdendo de Savana e sua família. Ajude Savana a encontrar Theo escolhendo o caminho correto!



Relembrando a história!

1. Quais os nomes do casal de lagartos que Theo conheceu na ilha?
2. O que os pais de Savana foram fazer na ilha de Fernando de Noronha?
3. O que Theo faz para tentar despistar Mary e Guxi?
4. Quais os nomes da mãe e do pai de Savana?

Caça-palavras!

Animais Sinantrópicos

Os animais sinantrópicos são as espécies que se adaptaram a viver junto aos seres humanos. Com as cidades avançando para **áreas** que antes eram habitadas apenas por animais, muitos buscam a adaptação para encontrar **alimento**, água e abrigo. Essa situação de desequilíbrio estimula que animais silvestres saiam de seus **habitats** e busquem recursos em centros urbanos. Esses animais são espécies da fauna urbana que convivem pacificamente com as pessoas e desempenham um papel fundamental para manter o equilíbrio ecológico das **cidades**. Entre as espécies pertencentes a esse grupo estão aves, **lagartos**, gambás, ouriços, bugias, **serpentes**, morcegos e abelhas. Na **cadeia** dos animais potencialmente nocivos temos as espécies de mosquitos, moscas, carrapatos, pulgas, cupins, traças, baratas e ratos. Algumas espécies podem se tornar pragas quando sua população excede a capacidade do ambiente, como no caso de **formigas**, **escorpiões**, lagartas e **gafanhotos**.

Animais Sinantrópicos

As palavras deste caça-palavras-ênle escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

```
T F O R M I G A S H O I M W T A P D
N U P Y A L I M E N T O I A E H H W
N T D S L A N A R D C I D A D E S G
H E W N I G U H M L A O P A T W O A
S E E A U A P E U D D T S I Á E N F
S E L S E R P E N T E S L A R S A A
E I N T P T C F A N I I G I E I N N
E M F O I O S I O H A B I T A T S H
T M W F O S N T H A E T L H S D S O
E T O T S S H U H X A E I R O E N T
L L M A A N B F N E D L A U E T E O
D H E S T H E P E S C O R P I Õ E S
```

ALIMENTO
CADEIA

CIDADES
ESCORPIÕES

FORMIGAS
GAFANHOTOS

HABITATS
LAGARTOS

SERPENTES
ÁREAS

Cruzadinha!

O lagarto teiú habita regiões de cerrado, mas pode ser observado também em regiões mais úmidas como florestas, bordas de matas de galeria e dentro de matas mais abertas, inclusive em regiões de clima temperado como é o caso dos teiús argentinos. A espécie *Salvator merianae* tem a maior distribuição geográfica do gênero, ocorrendo na Argentina, Uruguai, Paraguai e em todas as regiões do Brasil. Ocupa a maioria dos biomas Sul Americanos como Caatinga, Cerrado, Chaco, Pampa, habitats costeiros e ilhas, e áreas abertas nas florestas Atlântica e Amazônica. Em seu habitat natural é considerado um animal arisco, podendo se tornar agressivo quando se sentir ameaçado. Geralmente usa a cauda longa para se defender. Se atacado, primeiro tentará fugir, mas, se impedido, desferirá golpes violentos com a cauda. Costuma se camuflar em meio às folhagens e faz muito barulho ao fugir na mata. Outro mecanismo de defesa é a mandíbula, a mordida de um teiú adulto pode chegar a esmagar os dedos humanos. Já os teiús nascidos em cativeiro costumam ser dóceis. Assim como outros répteis, o teiú gosta de banhar-se ao sol, em gramados, pedras e mesmo em árvores. Embora sejam lagartos terrestres, são capazes de escalar pequenas árvores e rochas. E também são exímios nadadores, capazes de permanecer submersos por até 22 minutos. Os teiús são onívoros e em sua alimentação temos a presença de roedores, pequenos mamíferos, pássaros e seus ovos, répteis, anfíbios, insetos, vários artrópodes, carniça, vermes e crustáceos. O lagarto também se alimenta de frutas suculentas, vegetais, folhas e flores.

Horizontais

- 5 Em seu habitat natural é considerado um animal arisco, podendo se tornar _____ quando se sentir ameaçado.
- 6 O lagarto também se alimenta de frutas suculentas, vegetais, _____ e flores.
- 7 O lagarto teiú habita regiões de _____.
- 8 Geralmente usa a _____ longa para se defender.

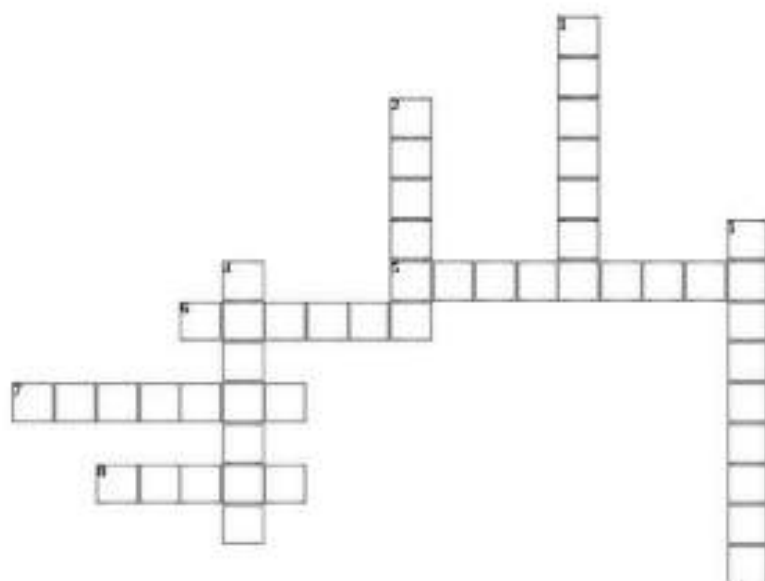
Verticais

- 1 São capazes de escalar pequenas _____ e rochas.
- 2 O teiú gosta de banhar-se ao sol, em gramados, _____ e mesmo em árvores.
- 3 Costuma se camuflar em meio às _____ e faz muito barulho ao fugir na mata.
- 4 Outro mecanismo de defesa é a mandíbula, a _____ de um teiú adulto pode chegar a esmagar os dedos humanos.

Após preencher as palavras na página anterior, complete a cruzadinha!

Lagarto Teiú

cruzadinha



GABARITO

Nome: Lagarto Teiu

Número de letras: 11

Número de vogais: 6

Número de consoantes: 5

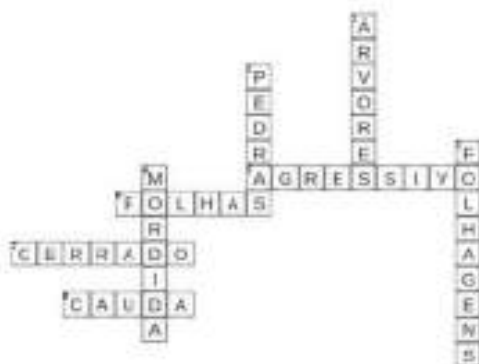
Relembrando a História!

- Mary e Guxi.
- Um documentário sobre a vida dos lagartos teiús.
- Ele solta a cauda e tenta se camuflar na areia.
- Aurora e Oliver.

Cruzadinha!

Lagarto Teiu

10000000



Caça-palavras!

F O R M I G A S
A L I M E N T O
A C I D A D E S G
G A A
A D A F
S E R P E N T I S R A
T I E N
O H A B I T A T S H
S S O
T
O
E S C O R P I O E S

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, C. R. Estratégias para o manejo do teiú (*Salvator merianae* Duméril & Bibron, 1839), um lagarto invasor no arquipélago de Fernando de Noronha, PE, Brasil, São Paulo, 2019.
- ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3.ed. Washington: OPAS, 2001. 416p.
- ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales, 3ª ed., Washington: Organización Panamericana de la Salud. 2003. 989p.
- ALENCAR, N.X.; KOHAYAGAWA, A.; SANTARÉM, V.A. Hepatozoon canis infection of wild carnivores in Brazil. *V. Parasitol.*, v.70, p.279-282, 1997.
- ALVES, R. R. N. et al. A review on human attitudes towards reptiles in Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment*, v. 184, n. 11, p. 6877–6901, 2012.
- ANDRADE, D. V et al. Overwintering in tegu lizards. *Life in the Cold: Evolution, Mechanisms, Adaptation, and Application. Twelfth International Hibernation Symposium*, n. 27, p. 339 348, 2004.
- BARBOSA, M. M.; OLIVEIRA, J. L. F.; MENDONÇA, V. A.; RODRIGUES, M. F.; Ensino de ecologia e animais sinantrópicos: relacionando conteúdos conceituais e atitudinais; 2014. *Ciênc. Educ. Bauru*, v. 20, n. 2, p. 315-330.
- BOVENDORP, R. S.; ALVAREZ, A. D.; GALETTI, M. Density of tegu lizard (*Tupinambis merianae*) and its role as nest predator at Anchieta island, Brazil. *Neotropical Biology and Conservation*, v. 3, n. 1, p. 9–12, 2008.
- BRITO, S. P.; ABE, A. S.; ANDRADE, D. V. *Tupinambis merianae* (Tegu Lizard) longevity. *Herpetological Review*, v. 32, n. 4, p. 260–261, 2001.
- BROOKS, D.M. 1992. Notes on group size, density, and habitat association of the Pampas fox (*Dusicyon gymnocercus*) in the Paraguayan Chaco. *Mammalia*, 56(2): 314-316.
- CAIS, A.; Animais sinantrópicos e peçonhentos: controle e orientações. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/148105>>.
- CARVALHO, J.C.M. Atlas da fauna brasileira – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.
- CECCHETTO, N.R. & NARETTO, S. 2015. Do sex, body size and reproductive condition influence the thermal preferences of a large lizard? A study in *Tupinambis merianae*. *Journal of Thermal Biology*, 53: 198-204. doi:10.1016/j.jtherbio. 2015.09.001.
- CHAMUT, S., JAHN, G.A.; ARCE, O.E.A.; & MANES, M.E. 2012. Testosterone and Reproductive Activity in the male Tegu Lizard, *Tupinambis merianae*. *Herpetological Conservation and Biology*, 7(3): 299–305.
- CHÉHEBAR, C., E S. MARTÍN. 1989. Guía para el reconocimiento microscópico de los pelos de los mamíferos de la Patagonia. Doñana, *Acta Vertebrata* 16: 247–291.
- CHEREM, J. J.; HADLER, P.; STUTZ, N. S.; PARDIÑAS, U. F. J.; Pequenos mamíferos (*Didelphimorphia*, *Chiroptera* e *Rodentia*) em egagropilos de *Tyto furcata* (coruja-das-igrejas) (Aves, *Tytonidae*) do sul do Brasil; *Biotemas*; 2018, v. 31 n. 3.
- CHEREM, J.J.; KAMMERS, M.; GHIZONI-Jr., I.R. & MARTINS, A. 2007. Mamíferos de médio e grande porte atropelados em rodovias do Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Biotemas*, 20(2): 81-96.

CLUTTON- B PEDRA, J., GB CORBET, AND MILÍMETROS ILLS. 1976. Uma revisão da família Canidae, com uma classificação por métodos numéricos. *Bulletin of the British Museum (Natural History)*, *Zoology* 29: 117-199.

COOPER, W. E.; VITT, L. J. Distribution, extent, and evolution of plant consumption by lizards. *Journal of Zoology*, v. 257, n. 4, p. 487-517, 2002.

CORRENTE, M. et al. Reptile-associated Salmonellosis in Man, Italy. *Emerging Infectious Diseases*, v. 12, n. 2, p. 358-329, fev. 2006.

CRAVINO, J.L.; CALVAR M.E.; POETTI, J.C.; BERRUTTI, M.A.; FONTANA, N.A.; BRANDO, M.E. & FERNÁNDEZ, J.A. 1997. Análisis holístico de la predación en corderos: un estudio de caso, com énfasis en la acción de “zorros” (Mammalia: Canidae). Relatório Técnico. MGAP (Ministerio de Ganaderia Agricultura y Pesca, Uruguay). 39p.

CRESPO, J.A. 1971. Ecología del Zorro Gris *Dusicyon gymnocercus antiquus* (Ameghino) en la Provincia de La Pampa. *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales*, 1: 147-205.

CRIADO-FORNELIO, A.; GUTIERREZ-GARCIA, L.; RODRIGUEZCAABEIRO, F.; REUS GARCIA, E; ROLDAN-SORIANO.; DIAZSANCHEZ, M.A. A parasitological survey of wild foxes (*Vulpes vulpes*) from the province of Guadalajara, Spain. *Vet.Parasitol*, v.92, p. 245-251, 2000.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. [S.l: s.n.], 2014.

DIAZ, J. A.; CARRASCAL, L. M. Regional distribution of a mediterranean lizard - influence of habitat cues and prey abundance. *Journal of Biogeography*, v. 18, n. 3, p. 291-297, 1991.

DONADIO, O. E.; GALLARDO, J. M. Biología y conservación de las especies del género *Tupinambis* (Squamata, Sauria, Teiidae) en la República Argentina. *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadavia” Zoología*, v. 13, p. 117-127, 1984.

DOTTO, J.C.; Fabian, M.E. & Menegheti, J.O. 2001. Atuação de *Pseudalopex gymnocercus* (Fischer, 1814) e de *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (Mammalia, Canidae) como fator de mortalidade de cordeiros no sul do Brasil. *Boletim de la Sociedad Biológica de Concepción*, 72: 51-58.

DUMÉRIL, A. M. C.; BIBRON, G. *Erpétologie générale ou Histoire naturelle complète des reptiles*. Paris: Roret, 1839.

FERNANDES, G.A.; Significações Atribuídas a Animais Sinantrópicos ou Peçonhentos por Estudantes de uma Escola Pública; 2019. Bauru, SP. Universidade Estadual Paulista.

FERREIRA, F. S. et al. Topical anti-inflammatory activity of body fat from the lizard *Tupinambis merianae*. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 130, n. 3, p. 514-520, 2010.

FERREIRA-JÚNIOR, F.C.; ARAÚJO, A.V.; CARVALHAES, A.G. et al. Doenças diagnosticadas em aves silvestres e exóticas no Setor de Doenças das Aves da EV-UFMG nos anos de 2008 e 2009. XVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2010.

FONSECA, L. E. A. Adaptações de *Didelphis albiventris* Lund. para o ambiente urbano. 2003.

FORNAZARI, F.; TEIXEIRA, C. R. Salmonelose em répteis: Aspectos epidemiológicos, clínicos e zoonóticos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 16, n. 1, p. 19-25, 2009.

FOWLER, M.E.; MILLER, R.E. Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 4^a ed., p. 151-156, 1999.

FRAGA, R. De et al. Habitat selection by *Bothrops atrox* (Serpentes: Viperidae) in central amazonia, Brazil. *Copeia*, v. 2013, n. 4, p. 684-690, 2013.

GALLARDO, J.M. 1970. Estudio ecológico sobre los anfibios y reptiles del sudoeste de la Provincia de Buenos Aires, Argentina. *Revista Del Museo Nacional de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia*, 10: 27 - 63.

GARCÍA, V.B. & KITTLEIN, M.J. 2005. Diet, habitat use, and relative abundance of pampas fox (*Pseudalopex gymnocercus*) in northern Patagonia. *Mammalian Biology*, 70(4): 218-226.

GIAMBELLUCA, L.A. 2010. Geofagia en *Tupinambis merianae* (Sauria: Teiidae) durante la hibernación Luis. *Bol. Asoc. Herpetol. Esp.*, 21: 46-49.

GONZÁLEZ, E.M. Guía de campo de los mamíferos de Uruguay. Introducción al estudio de los mamíferos. Montevideo: Vida Silvestre, 2001.

HADDAD JR., V.; DUARTE, M. R.; & GARRONE NETO, D. 2008. Tegu (Teiu) Bite: Report of Human Injury Caused by a Teiidae Lizard. *Wilderness and Environmental Medicine*, 19: 111-113.

HUBNER, S.O.; PAPPEN, F.G.; RUAS, J.L.; VARGAS, G.D.; FISCHER, G. & VIDOR, T. 2010. Exposure of pampas fox (*Pseudalopex gymnocercus*) and crab-eating fox (*Cerdocyon thous*) from the Southern region of Brazil to Canine distemper virus (CDV), Canine parvovirus (CPV) and Canine coronavirus (CCoV). *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 53(3): 593-597.

JIMÉNEZ, J.E.; LUCHERINI, M. & NOVARO, A.J. 2008. *Pseudalopex gymnocercus*. In: IUCN 2010. IUCN red list of threatened species. Version 2010.4. www.iucnredlist.org.

JOSSERT, A. M. Accipitriformes, Falconiformes e Strigiformes (Gaviões, Águias, Falcões e Corujas). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. *Tratado de Animais Selvagens*. São Paulo: ROCA LTDA, 2014. Cap 26, p. 470-536.

KIEFER, M. C.; SAZIMA, I. Diet of juvenile tegu lizard *Tupinambis merianae* (Teiidae) in southeastern Brazil. *Amphibia-Reptilia*, v. 23, p. 105-108, 2002.

KLUG, P. E. et al. The influence of disturbed habitat on the spatial ecology of Argentine black and white tegu (*Tupinambis merianae*), a recent invader in the Everglades ecosystem (Florida, USA). *Biological Invasions*, v. 17, n. 6, p. 1785-1797, 2015.

KRAGLIEVICH, J.L. 1930. Craneometra y clasificación de los cánidos sudamericanos, especialmente los argentinos actuales y fósiles. *Physis* 10: 35-73.

KRAUS, F. *Alien Reptiles and Amphibians A Scientific Compendium and Analysis*. Springer, 2009.

LEUNG, B. et al. An ounce of prevention or a pound of cure: bioeconomic risk analysis of invasive species. *Proceedings of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences*, v. 269, n. 1508, p. 2407-2413, 2002.

LUCAS, A.S.; RUAS, J.L.; FARIAS, N.A.R.; SOARES, M.P.; BERNE, M.E.A.; BRUM, J. G.W.; MÜLLER, G. Fauna parasitária de los cánidos silvestres de la región sur de Brasil In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE PARASITOLOGIA, 14., 1999, Acapulco, Mexico. *Resúmenes*. Acapulco: 1999. p.94.

LUCHERINI, M.; PESSINO, M. & FARIAS, A.A. 2004. Pampas fox *Pseudalopex gymnocercus* (G. Fisher, 1814), p. 63-68. In: Sillero-Zubiri, C.; Hoffmann, M. & Macdonald,

D.W. (eds.). Canids: foxes, wolves, jackals and dogs. Status survey and conservation action plan. IUCN/SSC Canid Specialist Group. 430p.

LUCHERINI, M. & LUENGOS VIDAL, E. 2008. *Lycalopex gymnocercus*. Mammalian Species, 820: 1-9.

LUENGOS VIDAL, E.M. 2003. Estudio comparado de metodologías de captura y de estimación de las poblaciones de zorro pampeano *Pseudalopex gymnocercus*. Dissertação (Mestrado), Univerisdad Nacional del Sur. 156p.

MANES, M.E.; NORIEGA, T.; CASAL, F.C.; & APICHELA, S. 2007. Ovarian changes during the reproductive cycle of the Tupinambis merianae lizard raised in a temperate environment. Cuadernos de Herpetologia, 21(1): 21-29.

MARTINS, M. 1996. Defensive tactics in lizards and snakes: the potential contribution of the neotropical fauna. Anais do XIV Encontro Anual de Etologia, 14: 185-199.

MARVULO, M.F.V. Zoonoses. In: CUBAS, Z.S., SILVA, J.C.R., CATÃO-DIAS, J. L.(orgs.) Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. São Paulo: Roca, p. 1250-1256, 2006.

MARQUES arques, A.A.B.; Fontana, C.S.; Velez, E.; Bencke, G.A.; Schneider, M. & Reis, R.E. 2002. Lista de referência da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto no 41.672, de 11 de junho de 2002. Publicações Avulsas da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 11: 1-52.

MEGID, J. Raiva. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca; 2006. p.785-98.

MENDONÇA, L. E. T. et al. Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação. Sitientibus série Ciências Biológicas, v. 11, n. 2, p. 185-199, 2011.

MUSCAT, E. et al. *Salvator merianae* (black and white tegu) scavaging around the nests of *Fregata magnificens* (frigatebird). The Herpetological Bulletin, v.135, p. 36-37, 2016.

NÓBREGA ALVES, R. et al. A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v. 8, n. 1, p. 27, 2012.

NORIEGA, T.; IBÁÑEZ, M.A.; BRU, E.; & MANES, M.E. 2002. The testicular cycle of captive *Tupinambis merianae* lizards in a Temperate environment. Cuadernos de Herpetología, 16(2): 119-127.

O'GRADY, S. P. et al. Correlating diet and digestive tract specialization: examples from the lizard family Liolaemidae. Zoology, v. 108, n. 3, p. 201-210, 2005.

OLESEN J. M.; VALIDO A. Lizards as pollinators and seed dispersers: an island phenomenon. Trends in Ecology & Evolution, v. 18, n. 4, p. 177-181, 2003.

OLIVEIRA, C.M.B & GONZALES, J.C. Fauna parasitária Riograndense Arq. Fac. Vet. UFRGS, v.18, p.19-59, 1990.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Zoonoses. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. 2016.

OREN, D.C. Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha. Boletim do Museu Paranaense Emilio Goeldi Zoologia, v. 1, n. 1, p. 19-44, 1984.

PÉRES JR., A.K. 2003. Sistemática e conservação do gênero *Tupinambis* (Squamata, Teiidae). Tese Doutorado, Universidade de Brasília, 192p.

REDFORD, K.H. & EISENBERG, J.F.. 1992. Mammals of the Neotropics: the southern cone. The University of Chicago, Illinois, Press. 430p.

- ROSA, A.O. & MAUHS, J. 2004. Atropelamento de animais silvestres na rodovia RS - 040. *Caderno de Pesquisa, Série Biologia*, 16(1): 35-42.
- RUAS, J.L.; FARIAS, N.A.R.; SOARES, M.P. & BRUM, J.G.W. 2003. Babesia sp. In crab eating fox (*Lycalopex gymnocercus*) in southern Brazil. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, 70: 113-114.
- SAZIMA, I.; HADDAD, C. F. B. Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural. História natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil, p. 321, 1992.
- SILVA, F. Mamíferos Silvestres _ Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1984, 246 p.
- SILVA, J. & ROSSI, R.V. Gambá. Disponível em: www.editorasaraiva.com.br. 2003.
- SILVA, E. A. da et al. Animais sinantrópicos: manual do educador. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de São Paulo, s/d.
- SOUZA, M.J. One health: zoonoses in the exotic animal practice. *Vet Clin North Am Exot Anim Pract*. 2011;14:421-6.
- SUPHORONSKI, SA, RASO, T. DE F., WEINERT, NC, SEKI, MC, & CARRASCO, A. DE OT. Ocorrência de Salmonella sp. e Escherichia coli em aves selvagens de vida livre e em cativeiro no período de 2010-2013 em Guarapuava, Paraná, Brasil. *African Journal of Microbiology Research*, 2015, 9 (29), 1778-1782.
- TOMASTIKOVA, Z. et al. Prevalence and characteristics of Salmonella species isolated from captive reptiles in the Czech Republic. *Veterinarni Medicina*, v. 62, n. 8, p. 456-469, 2017.
- VAN-SLUYS, M., & ROCHA, C.F.D. 1999. Tupinambis merianae (Common Tegu) Activity. *Herpetologica Review*, 30(1): 42-43.
- VÁZQUEZ, DE, PG PEROVIC E AA DE OLSEN. 2000. Patrones cuticulares y medulares de pelos de mamíferos del noroeste argentino (Carnivora y Artiodactyla). *Mastozoologia Neotropical* 7: 131-147.
- VITT, L.J.; SARTORIUS, S.S.; ÁVILA-PIRES, T.C.S. & ESPOSITO, M.C. 2000. Niche segregation among sympatric Amazonian teiid lizards. *Oecologia*, 122: 410-420.
- WARWICK, C. et al. Reptile-related salmonellosis in Europe. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 94, n. 3, p. 124-126, 2001.
- WHILEY, H.; GARDNER, M. G.; ROSS, K. A Review of Salmonella and Squamates (Lizards, Snakes and Amphisbians): Implications for Public Health. *Pathogens*, v. 6, n. 3, p. 38, 2017.
- WINCK, G. R.; BLANCO, C. C.; CECHIN, S. Z. Population ecology of Tupinambis merianae (Squamata, Teiidae): home-range, activity and space use. *Animal Biology*, v. 61, n. 4, p. 493-510, 2011.
- WINCK, G., & CECHIN, S. 2008. Hibernation and emergence pattern of Tupinambis merianae (Squamata: Teiidae) in the Taim Ecological Station, southern Brazil. *Journal of Natural History*, 42(3): 239-247.
- WINCK, G.R.; CECHIN, S.Z.; & ROCHA, C.F.D. 2011. Tupinambis merianae (Black and White Tegu). Nest construction behavior. *Herpetological Review*, 42(4): 609-609.
- YANOSKY, A.A.; & MERCOLLI, C. 1991. Preliminary observations on the reproductive cycle of female Tegu Lizards (Tupinambis teguixin). *Cuadernos de Herpetologia*, 6(5): 27-30.



Autoras: Kássia Machado, Luiza Lizliê,
Niviane Moura e Thaís Sobreira.

Ilustrações: Heniele Leal

Mentora: Raqueli Teresinha França

Orientador: João Pedro Scussel Feranti



 @kalunitavet

 Kalunita Med Vet

Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Região da
Campanha (Urcamp), Alegrete 2021/1



MISSÃO

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

